

GRUPOS
aprender
brincar
crescer

GUIA DE
FUNCIONAMENTO
DOS GABC



GRUPOS
aprender
brincar
crescer

GUIA DE FUNCIONAMENTO DOS GABC

*Usar o guia como um livro de referência
para a discussão e tomada de decisões.*

*Usar a informação disponibilizada para trabalhar
positivamente através de experiências múltiplas
e desafiadoras.*

FICHA TÉCNICA

CONSÓRCIO

Playgroups for Inclusion – DGE, FCG, FBB, ISCTE-IUL, FPCEUC, ACM

Project supported by the European Union Programme for Employment and Social Solidarity – PROGRESS (2007-2013) under the grant agreement VP/2013/012/0577.

TÍTULO

Guia de Funcionamento dos GABC

COORDENAÇÃO

Joana de Freitas-Luís, Liliana Marques, Lúcia Santos

AUTORIA

Joana de Freitas-Luís (FBB), Liliana Marques (DGE), Lúcia Santos (FBB)

CONTRIBUIÇÕES

Sónia Azevedo, Sara Fernandes, Vânia Fardilha, Sandra Loureiro, Joana Moura

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as famílias e Instituições que que participaram neste projeto-piloto.

DESIGN

TVM Designers

IMPRESSÃO Tipografia Lousanense

TIRAGEM 1000 exemplares

ISBN 978-972-742-412-2

DEPÓSITO LEGAL 428 356/17

DATA: Fevereiro 2017



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



FUNDAÇÃO
BISSAYA BARRETO

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa



Apoiado pela União Europeia
Programa para Emprego
e Solidariedade Social
PROGRESS (2007-2013)

ÍNDICE

1.ª PARTE	
OS GRUPOS APRENDER, BRINCAR, CRESCER.	6
UM NOVO SERVIÇO PARA AS FAMÍLIAS	
Introdução	7
Os GABC... Um novo serviço para famílias e crianças	7
Natureza dos GABC	8
Motivação para a promoção dos GABC	9
Objetivos gerais	10
2.ª PARTE	
COMO ESTABELECEER UM GABC	12
Passo 1. Encontrar famílias interessadas em participar	13
Passo 2. Definir os dias e as horas das sessões	14
Passo 3. Escolher um local para a realização das sessões	14
Passo 4. Pensar no que fazer	15
Passo 5. O que planear	15
Passo 6. Equipamentos necessários	16
Passo 7. Definição de princípios orientadores	16
Passo 8. O seguro é essencial	17
Passo 9. Quanto vai custar	17
Passo 10. Prontos, preparar, brincar!	17
3.ª PARTE	
O GUIA DO MONITOR	18
Nota introdutória	19
Caros Monitores. Bem-vindos aos Grupos Aprender, Brincar, Crescer!	21
I. OS GRUPOS APRENDER, BRINCAR, CRESCER	24
Contextualização	25
O que são?	26
O que acontece nos GABC?	27
Benefícios dos GABC	28
Que tipos de grupo existem?	31

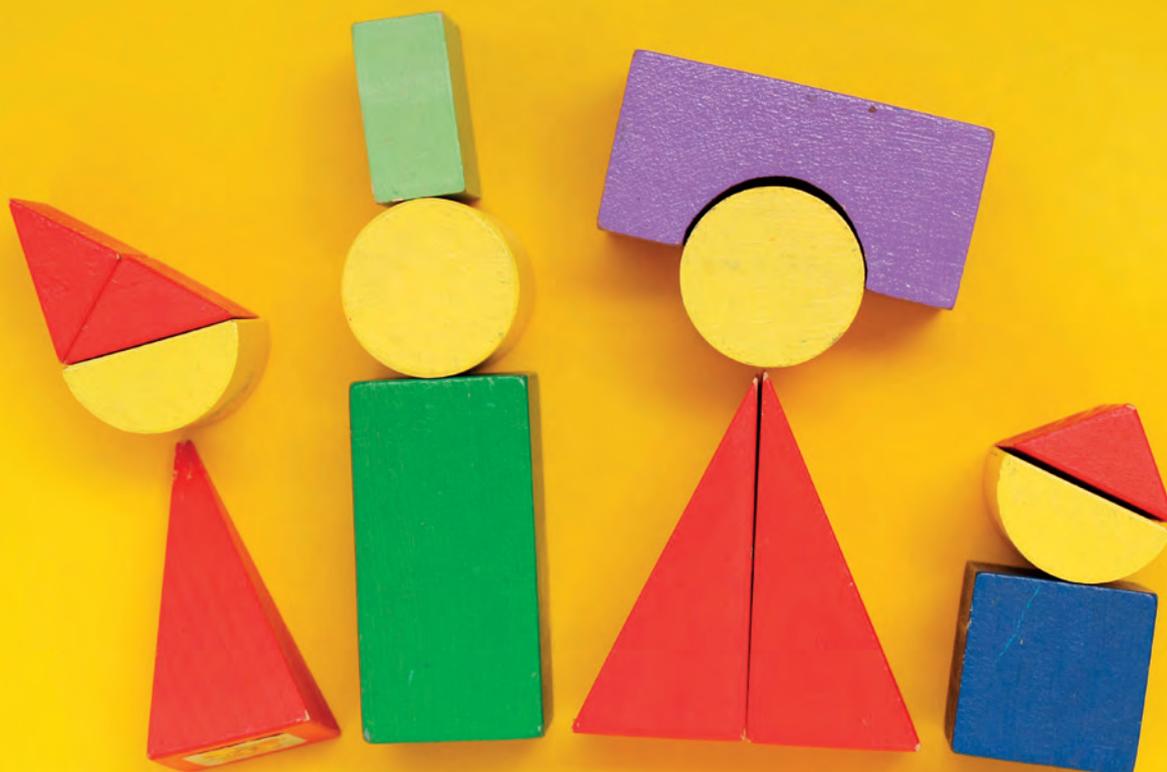
2. AS INTERAÇÕES NOS GRUPOS APRENDER, BRINCAR, CRESCER	34
As interações como janelas de oportunidades	35
Investimento em interações positivas	37
A importância do Brincar	37
O brincar: um direito e uma necessidade de todos	38
Formas de encorajar o brincar	39
3. ORGANIZAR AS SESSÕES DOS GRUPOS APRENDER, BRINCAR, CRESCER	40
Quão estruturada deve ser uma sessão de GABC?	42
Criação de rotinas simples	44
Formas de organizar os Grupos nas sessões	47
Atividades dos GABC	49
Materiais e Equipamentos	52
Materiais reciclados para brincar	54
Criar um bom ambiente nos GABC	56
Preparar um espaço para o brincar	58
Sessões de passeios no âmbito dos GABC	59
4. PROMOVER E ENCORAJAR A PARTICIPAÇÃO NOS GABC	62
Acolhimento de famílias nos GABC	64
Valorização das diferenças	66
Acolhimento de culturas diferentes	67
Acolhimento de famílias formadas por um adulto ou criança com necessidades educativas especiais	68
5. SAÚDE E SEGURANÇA NOS GABC	70
Desenvolver uma política de saúde e segurança	72
Minimizar riscos	74
Planear para garantir segurança	75
Organizar as sessões de forma segura	76
Limpeza do espaço e equipamentos	77
Higiene	78
Primeiros socorros	79
Registo de ocorrência de acidentes	79
6. QUESTÕES FREQUENTES SOBRE OS GABC	82
Questões sobre a implementação dos GABC	83

NOTA INTRODUTÓRIA

O Guia de Funcionamento dos Grupos Aprender, Brincar, Crescer foi construído no âmbito da implementação do projeto-piloto *Playgroups for Inclusion/Grupos Aprender, Brincar, Crescer* (GABC).

É um documento de referência para todos os interessados em estabelecer Grupos Aprender, Brincar, Crescer.

O seu conteúdo apoia particularmente o planeamento, desenvolvimento e avaliação das sessões, levadas a cabo pelos monitores dos GABC.





1.ª PARTE

Os Grupos Aprender, Brincar, Crescer.
Um novo serviço para as famílias

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação, através da Direção Geral de Educação (DGE), em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), a Fundação Bissaya Barreto (FBB), o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, a Universidade de Coimbra (UC) e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) desenvolveram um projeto, financiado pela Comissão Europeia, direcionado a famílias com crianças até aos 4 anos de idade que não frequentam qualquer resposta formal (creche ou jardim de infância).

Tratou-se de adequar, monitorizar, avaliar e disseminar uma resposta no âmbito dos serviços para a infância, já em funcionamento noutros países como a Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Holanda e EUA, denominada *Playgroups* e que no nosso país adota o nome de *Grupos Aprender, Brincar, Crescer* (GABC).

OS GABC... UM NOVO SERVIÇO PARA FAMÍLIAS E CRIANÇAS

Os GABC constituíram-se uma experiência piloto e estiveram em funcionamento no terreno durante cerca de 14 meses (entre outubro de 2015 e novembro de 2016). Este serviço destinou-se a crianças entre os 0 e os 4 anos de idade e aos seus cuidadores, sendo que as atividades envolveram a participação de ambos em simultâneo.

Na fase de experimentação dos GABC puderam beneficiar das atividades, aproximadamente 500 crianças e os seus cuidadores (ex. pai, mãe, avós, tios, primos, irmãos, empregada...), em 5 distritos do país – Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa e Setúbal.



Em cada distrito funcionaram até 10 grupos compostos por um máximo de 10 crianças e pelos respetivos cuidadores e um mínimo de 4 crianças e seus cuidadores.

Cada grupo foi dinamizado por dois monitores, preferencialmente oriundos das próprias comunidades, com formação específica para o efeito e supervisionados por um educador de infância, responsável por todo o distrito onde ocorre a intervenção do Projeto Grupos *Aprender, Brincar, Crescer*.

A frequência das famílias nos GABC foi gratuita.

Os GABC funcionaram em espaços diversificados, tais como, escolas, bibliotecas, juntas de freguesia, associações, centros de saúde, fundações, instituições locais, espaços públicos, mercados, estabelecimentos comerciais, entre outros, disponibilizados por instituições públicas e privadas da comunidade.

As entidades locais foram parceiras privilegiadas no desenvolvimento deste projeto, pelo reconhecido trabalho que já desenvolvem no terreno e pelo conhecimento das necessidades das comunidades. Estas entidades foram essenciais na fase de identificação e recrutamento das famílias e suas crianças, na partilha de recursos, nomeadamente, espaços, materiais e equipamentos para o desenvolvimento das atividades, bem como na identificação de monitores e supervisores.

Cada GABC funcionou dois dias por semana em sessões de duas horas.

NATUREZA DOS GABC

Um GABC é um conjunto de mães, pais, avós, tios ou outros cuidadores que se reúnem duas vezes por semana com os seus bebés e crianças pequenas para interagirem e brincarem em conjunto. Todo o grupo coopera no sentido de providenciar às crianças participantes oportunidades diversas para aprenderem por intermédio do brincar. Todos os elementos do grupo estão envolvidos no planeamento, organização e funcionamento do grupo.

As sessões dos GABC pretendem ser um espaço de bem-estar para a família e crianças. Privilegiam as relações interpessoais e a criação de um clima empático, de respeito, cooperação e partilha recíproca.

Pretende-se responder às necessidades e interesses das crianças e dos cuidadores que as acompanham, através do brincar e das atividades educativas e lúdicas que surgem a cada sessão.

Nas sessões, que são de natureza informal, é encorajada a interação da criança com o seu cuidador em contextos de socialização e experimentação saudáveis, culturalmente sensíveis e estimulantes, favoráveis à aprendizagem.



MOTIVAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS GABCS

Sabendo que contextos de relações e de interações saudáveis são benéficos para o desenvolvimento das crianças, os GABC são um serviço que valoriza esta dimensão relacional e interaccional e pretende dar resposta a famílias com crianças até aos 4 anos que não frequentem qualquer serviço de educação de infância.

Em Portugal:

- 14,3% das crianças com idades compreendidas entre os 3 aos 6 anos não frequentam a educação pré-escolar (CNE, 2012);
- Apenas 37,2% das crianças até aos 3 anos frequentam a creche, havendo listas de espera para aceder a este serviço;
- 70,8% das mães com crianças menores de 3 anos trabalham a tempo inteiro (OCDE, 2012);
- O acesso a serviços de qualidade para crianças dos 0 aos 3 é particularmente difícil fora dos grandes centros urbanos.

Experiências semelhantes noutros países europeus demonstram que este tipo de serviço, quando desenvolvido com padrões de elevada qualidade, contribui para facilitar a inclusão social e para promover o desenvolvimento global das crianças, bem como o desenvolvimento de competências parentais e de empregabilidade das famílias.

As narrativas das experiências vividas referem também que este tipo de grupos são muito positivos para os pais ou outros cuidadores, pois permitem que se estabeleçam laços de amizade, que se envolvam com outras famílias, saindo do isolamento em que muitas vezes se encontram e reforcem a sua autoestima na parentalidade.

OBJETIVOS GERAIS

A constituição dos GABC em Portugal teve como principais objetivos:

- Promover oportunidades de aprendizagem significativas para crianças e adultos, num ambiente informal e multicultural.
- Facilitar a inclusão social e o desenvolvimento comunitário, através do envolvimento das famílias e da sua formação em competências sociais e pessoais.
- Reduzir, quando necessário, lacunas no desenvolvimento das crianças em áreas cognitivas e sociais prevenindo o insucesso escolar.
- Encorajar o desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos pais e outros cuidadores.
- Aumentar a qualidade dos cuidados e reduzir o risco de ambientes familiares disfuncionais e de desemprego de longa duração.
- Aumentar o emprego, a coesão social, a participação e o diálogo intercultural nas comunidades.
- Promover o desenvolvimento das crianças nos domínios cognitivo, social e motor.
- Investir na qualidade do ambiente familiar e promover práticas parentais adequadas à idade e período de desenvolvimento.
- Facilitar o desenvolvimento de atitudes e expectativas positivas em relação à educação.
- Reduzir o stresse psicológico em famílias em situação vulnerável.
- Encorajar o desenvolvimento socioprofissional dos cuidadores.
- Estimular a participação das famílias no seio da comunidade.

Nos GABC

- As crianças fazem amigos, descobrem coisas novas, fazem experiências, aumentam a sua autoconfiança e desenvolvem-se física, social, emocional e intelectualmente.
- Os pais ou outros cuidadores acompanham a criança durante todo o tempo das sessões.
- Os pais ou outros cuidadores fazem amigos, passam tempo juntos com as suas crianças, trocam ideias e constroem redes de apoio.
- Os pais ou outros cuidadores sentem-se acompanhados e valorizados, o que contribui para a diminuição do isolamento muitas vezes sentido.
- Os pais ou outros cuidadores fazem parte da diversão, participam regularmente nas brincadeiras das suas crianças e interagem com outros adultos, nomeadamente outras famílias.
- Há oportunidades excelentes para se fortalecerem os laços entre as crianças e os seus cuidadores mais próximos.



Nos GABC todos **A**prendem, **B**rinçam, **C**rescem!



2.^a PARTE

Como estabelecer um GABC

Sendo os Grupos Aprender, Brincar, Crescer (GABC) uma experiência piloto, a informação presente neste capítulo visa clarificar o modo como podemos estabelecer um GABC numa ou em várias comunidades. Procuramos fazê-lo de forma clara e sucinta, recorrendo a uma organização em 10 passos, tal como nos mostra o quadro 1.



QUADRO 1 · Dez passos para a constituição de um GABC

PASSO 1

ENCONTRAR FAMÍLIAS INTERESSADAS EM PARTICIPAR

Para começar um GABC é necessário ter algumas famílias interessadas (no mínimo 4).

É importante divulgar o que são os GABC junto da comunidade local ou junto de famílias que não tenham as suas crianças em creches ou jardins de infância. Pedir ajuda na divulgação é fundamental.

A divulgação pode ser feita junto de amigos que tenham crianças pequenas, junto de outras pessoas ou de entidades locais. Podem ser colocados anúncios em lojas, centros comerciais, câmaras, hospitais e juntas de freguesia, em igrejas, centros comunitários, centros de desporto, etc.

Uma vez ultrapassada esta etapa, é importante organizar uma pequena reunião com as famílias interessadas em participar nos GABC. Nesta reunião procede-se ao preenchimento de uma ficha de inscrição (ver exemplo, no anexo I). Esta primeira fase é crucial para que se proceda à preparação dos passos seguintes.

PASSO 2

DEFINIR OS DIAS E AS HORAS DAS SESSÕES

Antes de se definirem os dias e as horas das sessões, é importante escutar os pais e outros cuidadores interessados nos GABC e discutir com os mesmos quais os melhores dias da semana e os melhores horários para a realização das sessões. É importante negociar um período da manhã ou da tarde que sirva para todos os potenciais participantes. Como sugestão, podem ser apresentadas às famílias várias opções, em termos de dias e horas, para a realização das sessões.

PASSO 3

ESCOLHER UM LOCAL PARA A REALIZAÇÃO DAS SESSÕES

As sessões podem ser realizadas em diversos locais.

Experiências vividas noutros países relatam que alguns grupos funcionam bem iniciando as primeiras sessões nas casas dos participantes do próprio grupo, numa base de rotação. Quando os GABC são compostos por poucas famílias ou são constituídos maioritariamente por bebés começar desta forma é uma opção. Há uma altura em que começa a ser necessário deslocar as sessões para outros locais, à medida que as crianças vão crescendo e se tornam mais ativas ou o grupo se torna demasiado grande. Nesse momento, é importante procurar-se na área local dos participantes um espaço comunitário, como por exemplo, uma escola, uma igreja, um centro comunitário, um edifício da câmara municipal, um centro de saúde materna e infantil, para realizar as sessões de GABC. Encontrar um espaço para o funcionamento de um GABC não é difícil. Idealmente, os espaços devem oferecer condições básicas, tais como:

- Espaços interiores e exteriores adequados para crianças pequenas, nomeadamente, espaços amplos e seguros;
- Área de arrumos para brinquedos e equipamento;
- Casas-de-banho para crianças e adultos;

Caso haja mais do que um grupo de famílias interessadas nos GABC, na mesma comunidade, as sessões dos diferentes grupos podem ser feitas num mesmo espaço, em momentos diferentes e, assim, é possível rentabilizar espaços e recursos, isto é, partilhar o mesmo local e os mesmos equipamentos.



PASSO 4

PENSAR NO QUE FAZER

A forma como se estruturam as sessões é da responsabilidade dos monitores. Os monitores têm em consideração o que funciona melhor para as crianças e adultos daquele grupo específico. Alguns grupos oferecem atividades mais organizadas e muita estimulação, outros são menos estruturados e desenrolam-se de uma forma mais espontânea.

Uma sessão de duas horas poderá incluir:

- Tempo para preparação;
- Tempo para brincar (tanto no interior como no exterior);
- Tempo para conversas, histórias e músicas;
- Tempo para limpeza geral e arrumação (pode ser feito antes do momento da história/música).
- Como sugestão, algumas sessões podem incluir lanche-convívio, nomeadamente em altura de celebrações festivas e culturais.

PASSO 5

O QUE PLANEAR

É importante planejar as sessões GABC e tomar decisões relativamente ao que se pode ou não se pode fazer nos GABC. Pensar e decidir que atividades incluir e que tipo de momentos proporcionar para o brincar é igualmente necessário. Crianças pequenas não estão preparadas para muitas regras e para muita estrutura. Necessitam de momentos para brincarem sem interrupção, fazerem escolhas, experimentarem, explorarem e interagirem com os objetos e com os pares. Damos exemplos de atividades que são prazerosas para as crianças, encorajam o brincar livre e favorecem a aprendizagem natural: pintar; brincar com areia; fazer construções com blocos; empilhar caixas; rasgar, amachucar, cortar, colar e moldar; brincar ao faz-de-conta; cantar, dançar, baloiçar, imitar; passear no jardim ou no parque.

PASSO 6

EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

É importante fazer uma listagem dos equipamentos que são necessários tanto para os adultos como para as crianças dos GABC. Por exemplo, é fundamental identificar que brinquedos, livros, equipamentos de suporte à exploração livre e materiais de expressão plástica devem ser adquiridos.

Nos GABC é importante também encorajar todo o grupo para a construção de brinquedos e equipamentos a partir de materiais reciclados, tais como rolos de película aderente/prata, caixas de cartão, pacotes de leite, garrafas de plástico, etc.

Alertamos para a necessidade de manutenção e de higienização destes materiais.



PASSO 7

DEFINIÇÃO DE PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Todo o grupo deve conhecer os princípios que regem a dinâmica dos GABC e participar na tomada de decisões e na partilha do trabalho. É importante disponibilizar no espaço GABC um registo com algumas regras simples que apoiem tanto as crianças como os adultos participantes. Desta forma, todo o grupo sabe o que se espera, o que é apropriado e aceitável no GABC.

A existência de princípios orientadores pode contribuir para um ambiente mais relaxado, confortável e agradável entre todos os participantes.

Partilhamos exemplos de regras que podem fazer sentido num GABC:

- Os adultos são responsáveis pela segurança e supervisão da criança que trazem às sessões;
- Cada criança tem direito a brincar em segurança e num ambiente justo;
- Todos os participantes são valorizados e respeitados;
- Todas as famílias são bem-vindas;
- Todos os participantes ajudam no necessário e estão envolvidos no planeamento e organização do grupo.

PASSO 8

O SEGURO É ESSENCIAL

Todos os participantes precisam estar cobertos por um seguro desde o início do funcionamento do GABC.

PASSO 9

QUANTO VAI CUSTAR

Para as instituições que cedem os espaços para o funcionamento dos GABC, o custo de manutenção é mínimo (ex. gasto de eletricidade e água, limpeza de espaços comuns...), uma vez que os GABC podem funcionar em espaços públicos ou privados já existentes, que eventualmente não estejam a ser utilizados em determinado período do dia ou que estejam disponíveis durante uma determinada temporada. Os GABC necessitam somente de reunir um mínimo de condições que se prendem essencialmente com a segurança e a amplitude do espaço.

PASSO 10

PRONTOS, PREPARAR, BRINCAR!

É importante definir uma data de início para a primeira sessão de grupo.

Nesta primeira reunião é importante encorajar todos os participantes e envolvê-los em tarefas enquanto o entusiasmo é elevado.

Antes de terminar a reunião é crucial haver espaço para que os participantes conversem e eventualmente partilhem nomes e números de telefone entre si, caso assim o desejem. Desta forma é possível que as famílias se mantenham em contacto.



3.^a PARTE

O Guia do Monitor

O guia do monitor pode ser usado como uma referência para a discussão e tomadas de decisão. As informações que nele estão contidas permitem trabalhar de uma forma positiva através de experiências e desafios.

NOTA INTRODUTÓRIA

O guia do monitor é um recurso para a concretização dos Grupos Aprender, Brincar, Crescer (GABC).

Foi desenvolvido para proporcionar informação, aconselhamento, estratégias e exemplos de como dar suporte às famílias e de como estabelecer e gerir grupos estabelecidos nas comunidades locais.

O guia do monitor procura mostrar como podemos tirar o máximo proveito da experiência vivida nos GABC para as crianças, adultos e comunidade. Não há uma forma certa ou errada de o usar na medida em que cada GABC é único. Como forma de retirar o melhor proveito da sua utilização, sugere-se que este seja lido numa fase inicial na sua totalidade e usado posteriormente de acordo com as necessidades do utilizador e com as características de cada GABC.



Mesmo para quem já esteja familiarizado com o guia, é útil revisitar este documento regularmente, na medida em que cada vez que o lemos, surgem novas ideias e ligações que não tínhamos identificado antes e que se revelam importantes face às transformações que os grupos vão sofrendo, tanto em termos de participantes como no que se refere aos seus interesses e necessidades.

A leitura frequente deste guia permite aperfeiçoar o trabalho que se desenvolve nos GABC. Aspetos que numa fase inicial de arranque dos grupos podem não fazer sentido para o utilizador, ao longo do tempo podem tornar-se muito úteis e contribuir para o aperfeiçoamento da dinâmica das sessões GABC.

É importante incentivar quem assume papéis e responsabilidades nos GABC a ler as secções mais relevantes deste guia. As próprias famílias que participam nos grupos podem ser encorajadas a ler este guia ou partes dele.

O guia do monitor pode ainda ser usado como uma referência para a discussão e tomadas de decisão. As informações que nele constam permitem trabalhar de uma forma positiva através de experiências e desafios.

Este documento pode ser fotocopiado e partilhado com todos aqueles que se interessem por esta área de trabalho. No entanto, deverá ser sempre citada a sua fonte.

Existe uma versão digital deste documento.

O mesmo pode ser descarregado gratuitamente no site do projeto:

<https://sites.google.com/site/projetogabcportugal/>



CAROS MONITORES.

BEM-VINDOS AOS GRUPOS APRENDER, BRINCAR, CRESCER!

Escolher ser Monitor dos Grupos Aprender, Brincar, Crescer (GABC) é uma oportunidade única de crescimento pessoal e profissional.

O nosso objetivo é proporcionar um ambiente de bem-estar a todos.

Nos GABC terá a oportunidade de:

- Desfrutar de um ambiente social e culturalmente rico;
- Conhecer diferentes famílias e fazer novas amizades;
- Interagir com as crianças e seus respectivos cuidadores;
- Brincar e aprender juntamente com as famílias;
- Participar nas atividades propostas;
- Partilhar experiências e ideias pessoais ou da sua comunidade;
- Cooperar com outros em desafios e projetos;
- Conhecer histórias de vida, tradições e culturas distintas;

A sua grande missão será contribuir para que todos os participantes dos GABC – crianças e seus cuidadores – se sintam seguros, confortáveis e envolvidos nas sessões.

Sabemos que a implementação dos GABC é algo novo e pode inicialmente trazer alguns receios. Mas sabemos também que à medida que for conhecendo os participantes do GABC vai sentir-se mais confiante e motivado.

Nas sessões de GABC nunca estará sozinho. Haverá sempre um outro monitor que trabalhará a par consigo e com quem poderá partilhar, esclarecer dúvidas, planear e avaliar o bom funcionamento dos GABC.

Terá também à sua disposição um educador supervisor, que apoiará os vários GABC do distrito. Poderá contar sempre com ele, tanto para pensar as dinâmicas das sessões como também estratégias encorajadoras da participação das crianças e cuidadores no GABC.

Quando iniciar um GABC tenha em atenção o seguinte:

- Seja assíduo e pontual. Não esqueça que servirá de modelo para os participantes do seu GABC.
- Lembre-se que cada GABC visa o envolvimento e a interação dos diferentes participantes – criança e cuidador. Procure, por isso, envolver todos nas dinâmicas vividas nas sessões.
- Planeie sessões divertidas e interessantes, de modo a que a frequência das famílias seja continuamente uma realidade. Procure, o mais cedo possível, identificar as necessidades, interesses e preocupações das famílias participantes (para então planear as sessões).
- Permita que as crianças tragam de casa um objeto transicional, como um brinquedo favorito, um cobertor, etc. Estes objetos para além de fazerem a criança sentir-se mais segura e confiante, permitem que se façam novas aprendizagens e partilhas no grupo.
- Numa fase inicial brinque livremente com as crianças e com os cuidadores presentes no GABC. Sente-se com eles no chão e explore os materiais que estão à disposição. Mostre-lhes, com naturalidade e fazendo uso das mãos, a utilidade prática e a potencialidade dos materiais.
- Partilhe um ou outro brinquedo com aquelas crianças ou cuidadores que mantêm continuamente uma atitude mais de observadores. Convide-os a explorar, a experimentar, a descobrir, a colaborar, a construir... Isso trará segurança às famílias e criará zonas de conforto no novo espaço – o GABC.
- Quando as famílias demonstrarem confiança no GABC deixe que explorem e interajam com outras crianças e outros adultos.
- Converse diariamente com os cuidadores e com as crianças acerca das necessidades e interesses dos mesmos.
- Converse pontualmente com os cuidadores sobre assuntos-chave, enquanto as crianças interagem com outras crianças, exploram os espaços e/ou os materiais.
- Conte diariamente uma pequena história ou cante uma canção ao grande grupo ou a uma criança ou cuidador em particular.
- Fomente a partilha, partilhando.

À medida que se for envolvendo com a dinâmica dos GABC, não hesite em partilhar connosco questões, dúvidas ou sugestões.

Faça-o através de endereço eletrónico

dcdc@dge.mec.pt

ou contactando para o número

21 393 4559

Esperamos vir a conhecê-lo(a) melhor e a oferecer-lhe oportunidades variadas para criar um novo espaço de descoberta e enriquecimento pessoal, social e profissional – os GABC.



Os parceiros do Projeto Grupos Aprender, Brincar, Crescer



1.
Os Grupos Aprender, Brincar, Crescer

Os grupos Aprender, Brincar, Crescer são grupos destinados a crianças até aos 4 anos de idade acompanhadas pelos seus cuidadores.

Crianças e adultos estão juntos num mesmo espaço e usufruem de um ambiente descontraído e amigável que favorece as interações, o brincar e o aprender.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os Grupos Aprender, Brincar, Crescer inspiram-se nos *Playgroups*, uma resposta para as famílias que já existe há algumas décadas em vários países como a Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Holanda e EUA. Em Portugal estes grupos foram denominados de Grupos Aprender, Brincar, Crescer.

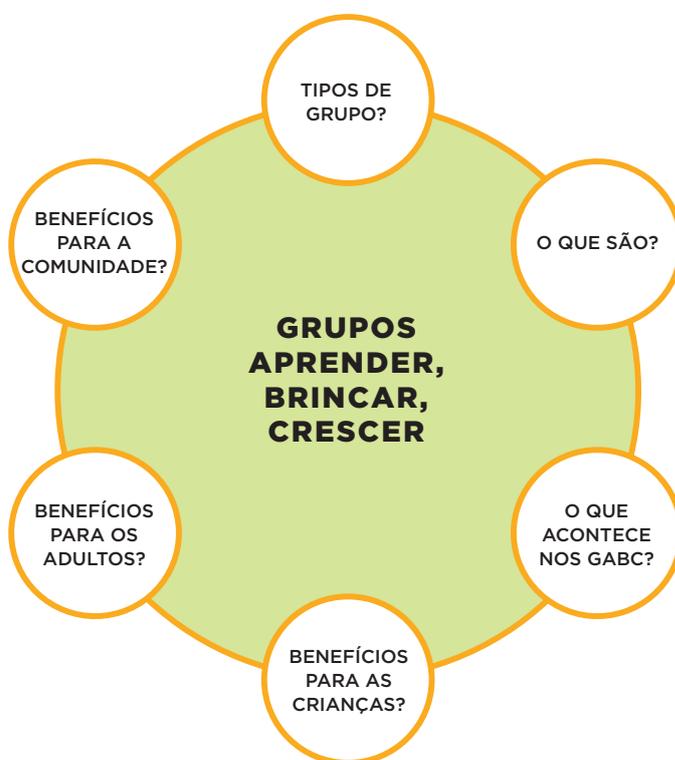
Para saber mais consulte os links:

<http://raisingchildren.net.au/articles/playgroups.html>

https://www.youtube.com/watch?v=_evxC9jfHMw



Procuramos explicar o que são os Grupos Aprender, Brincar, Crescer dando resposta às questões presentes no Quadro 1.



QUADRO 1 · Os Grupos Aprender, Brincar, Crescer

O QUE SÃO?

Os Grupos Aprender Brincar Crescer são grupos de interação destinados a crianças até aos 4 anos de idade que não frequentam uma resposta formal (creche ou jardim de infância) acompanhadas pelos seus respetivos cuidadores. Crianças e adultos estão juntos num mesmo espaço e usufruem de um ambiente descontraído e amigável que favorece as interações, o brincar e o aprender. Os GABC são compostos por um máximo de 10 crianças e seus respetivos cuidadores, num total de 20 participantes.

Os horários e dias das sessões são fixos e previamente definidos.

Os participantes reúnem-se duas vezes por semana.

Cada sessão tem a duração de duas horas.

A participação nos GABC implica uma inscrição prévia (ver exemplo no anexo 1).

Cada grupo é dinamizado por dois monitores (fixos por grupo) com formação específica para o efeito. Um conjunto de 10 grupos, no máximo, é supervisionado por um educador de infância.

Os GABC destinam-se a adultos e crianças, só aceitam crianças que venham acompanhadas pelo seu respetivo cuidador que deverá estar presente em todo o tempo da sessão. Por outras palavras, a inscrição e frequência dos GABC é feita para um determinado cuidador que acompanha uma determinada criança. Os GABC funcionam em espaços cedidos por instituições presentes nas comunidades locais, que generosamente se associam ao serviço como parceiros.

Características comuns a todos os GABC:

- Os participantes dos GABC são os pais/cuidadores e as crianças entre os 0 e os 4 anos de idade;
- Os participantes dos grupos reúnem-se regularmente, duas vezes por semana, duas horas por dia, em horários e dias fixos previamente definidos;
- O ambiente dos GABC é acolhedor e amigável para todas as famílias que dele queiram participar.

O QUE ACONTECE NOS GABC?

Nos GABC favorecem-se as interações através de diálogos estimulantes, do brincar e da participação ativa dos elementos dos grupos na dinâmica das sessões.

Os GABC assumem-se um espaço privilegiado para a interação. Por intermédio da sua dinamização, criam-se oportunidades para as famílias se envolverem mais com os seus filhos do ponto de vista tanto relacional como sociocultural.

Nos GABC vivem-se experiências socializadoras que emergem da interação entre crianças, entre adultos e entre crianças e adultos.

Uma abordagem desta natureza é uma via privilegiada para a aprendizagem e para o bem-estar.

Nos GABC são disponibilizadas às crianças e aos pais/cuidadores oportunidades e materiais diversificados que fomentam o brincar, a aprendizagem, a cooperação e a partilha.

A dinâmica dos GABC é informal.

Nos GABC vive-se um ambiente de divertimento, segurança, relação, afeto, empatia, respeito, cooperação e partilha recíproca.

Os monitores propõem desafios e atividades educativas e lúdicas que procuram satisfazer as necessidades e os interesses tanto das crianças como dos cuidadores, para além de encorajarem os momentos livres de afeto e brincadeira entre pais e filhos, entre cuidadores e crianças participantes dos GABC.

BENEFÍCIOS DOS GABC

É importante apoiar todas as crianças, famílias e comunidades do nosso país. Implementar os GABC em Portugal é mais uma forma de contribuir para o bem-estar e suporte às famílias e suas crianças com idades entre os 0 e 4 anos de idade que, por qualquer motivo, não estão inseridas na creche ou no jardim de infância.

Os GABC são benéficos para as crianças, para as famílias e para a comunidade em geral.

Embora seja verdade que se pode brincar em qualquer lugar, é certo que os GABC têm a vantagem de poder proporcionar oportunidades para brincar com outras crianças e desenvolver competências pessoais e sociais, essenciais desde tenra idade.

Por outro lado, nos GABC crianças e pais/outras cuidadores são encorajados a brincar juntos, o que é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças. Têm espaço para estarem só com os seus filhos, têm a oportunidade de passar mais tempo com eles e melhorar as relações que são estabelecidas durante o brincar.

Entendemos, por isso, que os GABC são benéficos para as crianças, para as famílias e para a comunidade em geral.



Benefícios para as crianças

São diversos os benefícios que os GABC podem representar para as crianças. Destacamos alguns:

- Proporcionar um ambiente seguro e estimulante onde as crianças possam brincar e aprender;
- Promover um desenvolvimento saudável através do brincar;
- Oferecer à criança oportunidades para criar, inventar, explorar, experimentar, refletir e resolver problemas;
- Oferecer oportunidades para a construção de vínculos e relações entre adultos e crianças como também oportunidades para brincarem, partilharem tempos, espaços e experiências juntos;
- Ajudar as crianças a desenvolverem competências sociais, a negociarem com os pares, a resolverem conflitos, a partilharem e fazerem amigos;
- Ajudar as crianças a construírem resiliência para saberem lidar com novas situações, gerirem o stresse e adaptarem-se à mudança;
- Promover o desenvolvimento saudável das crianças antes da idade escolar.

Benefícios para os adultos

São igualmente diversos os benefícios que os GABC podem ter para os pais/outras cuidadores.

Destacamos alguns:

- Proporcionar um espaço comunitário onde as famílias possam criar localmente amigos e estabelecer contactos sociais;
- Proporcionar um lugar onde os Pais/outras cuidadores possam apoiar-se uns aos outros partilhando ideias, experiências parentais, preocupações e informações;
- Fortalecer as competências parentais por intermédio do suporte entre pares;
- Fornecer um espaço onde as famílias possam construir amizades a longo prazo;
- Ajudar as famílias a preparar uma transição suave das crianças para o 1º ou para escola;
- Oferecer oportunidades acessíveis e regulares para as famílias desfrutarem de um passeio em companhia de outros;
- Envolver as famílias com outros serviços comunitários.

Benefícios para a comunidade local

Os GABC são uma parte importante da comunidade e trazem benefícios para a mesma.

Destacamos alguns desses benefícios:

- Ajudam no estabelecimento e desenvolvimento de redes sociais e promovem as relações de apoio dentro das famílias e entre famílias;
- Na medida em que são predominantemente dinamizados pelas famílias oferecem oportunidades às mesmas de sentirem pertença e de se envolverem ativamente na comunidade, seja dando apoio voluntário seja dando suporte entre pares;
- Apoiam os resultados positivos a longo prazo das comunidades.

Em síntese, os Grupos Aprender, Brincar, Crescer:

- Encorajam o sentimento de pertença, a identidade e a inclusão social dentro das comunidades;
- Permitem construir grupos sociais duradouros mediante o estabelecimento de relações baseadas num propósito comum;
- Promovem a partilha de interesses e propósitos;
- Promovem competências sociais tanto das crianças como das famílias;
- Permitem a construção da resiliência comunitária e da sustentabilidade;
- Contribuem para a criação de comunidades amigas, onde crianças e famílias são valorizadas;
- Permitem aumentar a consciência e o acesso à informação acerca da comunidade;
- Promovem o envolvimento ativo das famílias na sua comunidade.

QUE TIPOS DE GRUPO EXISTEM?

Todos os GABC são semelhantes no que se refere à sua natureza. Já a sua dinâmica pode ser bastante diversificada.

Sua natureza: Bebés e crianças pequenas são acompanhadas às sessões de grupo por um elemento da família/outra cuidadora que cuida delas e que se envolve em brincadeiras e aprendizagens conjuntas.

Sua dinâmica: Cada grupo é único, na medida em que as famílias são diferentes e trazem consigo um conjunto de experiências, competências, interesses e expectativas diversificadas que são ricas e guiam a dinâmica do grupo.

Por vezes, os grupos são organizados em torno de necessidades específicas e/ou interesses comuns. Por exemplo: poderão existir grupos de pessoas interessadas em interagir especificamente com culturas ou línguas diferentes; poderá haver outras pessoas que sintam necessidade de conversar acerca de preocupações relacionadas com a ausência frequente de um dos cuidadores no lar ou relacionadas com o nascimento de um irmão.

Qualquer família pode participar nos GABC, no entanto, atraem particularmente famílias com interesses e necessidades semelhantes.

Alguns exemplos de tipos de grupos

Os exemplos que se apresentam de seguida são apenas uma amostra dos tipos de grupos existentes, porque certamente haverá outros. As famílias são sempre bem-vindas para iniciar os seus próprios grupos com base nas suas próprias necessidades e interesses.



FIGURA 1 · Exemplos de Tipos de Grupos

- **Grupos com idades específicas**

Por vezes as famílias querem frequentar um grupo onde as crianças tenham idades semelhantes à do seu filho. Ao se criar um GABC para uma idade específica, é importante certificarmo-nos de que os brinquedos e atividades propostas são adequados à idade das crianças e apoiam a aprendizagem e o desenvolvimento em diferentes domínios. É importante também estar ciente de que crianças da mesma faixa etária podem estar em diferentes níveis de desenvolvimento.

- **Grupos com idades diferentes**

Há famílias que preferem participar em grupos constituídos por crianças de idades diferentes. Estes grupos têm a vantagem de as crianças poderem contactar com a heterogeneidade inerente ao grupo. Neste tipo de grupos é frequente encontrarmos valores pessoais e sociais, tais como cooperação, tolerância, partilha, respeito por diferentes ritmos e aceitação do outro.

- **Grupos de famílias de contextos culturais e linguísticos diversos**

Há famílias de contextos culturais e linguísticos diversos que optam por encontrar-se para se socializarem com outras famílias que falem a mesma língua e/ou que sejam de origens culturais semelhantes ou diferentes. Neste tipo de grupos, as famílias procuram proporcionar às suas crianças experiências linguísticas e culturalmente ricas.

- **Grupos domiciliares**

Há famílias que preferem grupos domiciliares (realizados em casa), visto que entendem ser mais fácil para as crianças brincarem com um pequeno grupo de pares num ambiente que seja familiar, do que num ambiente mais formal e com maior número de participantes. Muitas vezes, os pais consideram que esta é uma forma de as crianças ficarem a conhecer melhor os seus pares, visto que nos reportamos a grupos pequenos.

Sugere-se que um grupo domiciliar não tenha mais do que seis/ oito famílias, na sua constituição. Quando nos reportamos a crianças mais velhas, ou com maior mobilidade, sugere-se que estes grupos domiciliares realizem saídas com maior frequência até ao exterior (por exemplo, até ao parque ou até à biblioteca...).

- **Grupos baseados na natureza**

Os grupos baseados na natureza têm como particular objetivo proporcionar à criança contextos em que esta possa desfrutar regularmente da natureza. Pretende-se conectar as crianças com a natureza através de sessões periódicas ao exterior. Realizar os grupos quer esteja chuva ou faça sol é considerado divertido. Este tipo de grupos proporciona às famílias a oportunidade de juntas partilharem aventuras ao ar livre e experienciarem os benefícios do tempo no exterior.
- **Grupos intergeracionais**

Os grupos intergeracionais reúnem três ou quatro gerações. Este tipo de grupo pode ser estabelecido numa variedade de locais da comunidade local (ex. escolas, lares, residenciais...). Estes grupos fornecem a idosos, a pais e a crianças oportunidades diversas para interagirem e brincarem.
- **Grupos dos avós**

Muitos avós frequentemente participam neste tipo de grupos e alguns acabam por formar mais tarde o seu próprio grupo. Dado que, muitas vezes, os avós são aqueles que prestam os cuidados básicos aos seus netos(as), estes grupos assumem-se um suporte crucial para muitas famílias.



2.
**As interações nos Grupos Aprender,
Brincar, Crescer**

Neste capítulo, exploramos dois conceitos fundamentais presentes nas sessões dos Grupos Aprender, Brincar, Crescer: Interação e Brincar.



QUADRO 2 · As interações nos Grupos Aprender, Brincar, Crescer

AS INTERAÇÕES COMO JANELAS DE OPORTUNIDADES

Quando falamos em interações falamos em ações que são estabelecidas de forma recíproca entre duas ou mais pessoas.

Uma interação envolve comunicação verbal e não-verbal, contacto entre diferentes indivíduos que se relacionam ou convivem juntos (Dicionário *online* do português).

No seio dos GABC podem manifestar-se com naturalidade diferentes tipos de interação.

Por intermédio destas interações procura-se favorecer o bem-estar e a participação e proporcionar múltiplas **janelas de oportunidades** tanto para as crianças como para os respetivos cuidadores que integram o GABC.

Falamos de interações entre:

Criança(s) e cuidador(es):

→ Janela de oportunidades para o fortalecimento dos laços de afeto, confiança e cumplicidade, como também para a melhoria da qualidade dos cuidados.

Criança(s) e monitor(es):

→ Janela de oportunidades para o desenvolvimento da cultura lúdica e para a emergência de aprendizagens informais relacionadas com o mundo e a vida.

Crianças entre si:

→ Janela de oportunidades para a socialização, desenvolvimento do sentido de pertença e de identidade pessoal, social e cultural.

Criança(s) com os objetos:

→ Janela de oportunidades para a exploração, para um brincar de diferentes formas, com objetos e materiais também eles variados e multiculturais

Cuidador(es) e monitor(es):

→ Janela de oportunidades para a partilha, como também para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e de expectativas positivas face à educação.

Cuidadores entre si:

→ Janela de oportunidades para o envolvimento na comunidade local e construção pessoal e coletiva de aprendizagens informais e socioculturais.



INVESTIMENTO EM INTERAÇÕES POSITIVAS

É muito importante prestar atenção à relação corporal que estabelecemos com os outros. A postura corporal (ex. os nossos gestos, o nosso olhar) pode dificultar ou facilitar a interação que se quer estabelecer com a criança, com o cuidador ou com o grupo de crianças e cuidadores.

Algumas sugestões:

- Fale com as crianças colocando-se ao nível delas (ajoelhe-se, baixe-se ao nível dela ou sente-se no chão).
- Quando quiser falar especificamente com um participante (criança ou cuidador) chame-o pelo seu nome.
- Mantenha a proximidade e o contacto visual, a não ser que isso traga desconforto à criança ou cuidador em questão.
Muitas vezes, este tipo de contacto que inclui o olhar permite estabelecer um diálogo mais envolvente, confere segurança, facilita a construção gradual de uma cultura partilhada entre crianças, cuidadores e monitores.
- Use um tom de voz calmo mas que ao mesmo tempo transmita confiança.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Brincar é para a Criança a coisa mais importante da Vida.

PROFESSOR BISSAYA BARRETO



O brincar está intimamente comprometido com a interação e ambos estão presentes no ambiente de GABC presenciado por crianças, cuidadores e monitores. Por intermédio do brincar, crianças e cuidadores têm a oportunidade de realizar experiências e fazer explorações diversas relacionadas com o conhecimento de si, dos outros e do mundo.

Através do brincar muitas aprendizagens vão naturalmente «acontecendo». Não existe uma única forma de brincar nem uma única maneira de se comunicar aquilo que se quer, pensa ou faz. As crianças, em particular, fazem uso de diferentes linguagens enquanto brincam e quando querem comunicar. As linguagens verbal, gestual, corporal, dramática, plástica e musical são frequentemente utilizadas desde tenra idade.

O BRINCAR: UM DIREITO E UMA NECESSIDADE DE TODOS

Nos GABC todas as crianças e cuidadores têm direito a brincar.

Brincar **é algo inerente à condição humana.**

Brincar proporciona condições favoráveis para o bem-estar, para o envolvimento e, conseqüentemente, para a aprendizagem. Quando está envolvida a criança está realmente a aprender (Laevers, 1994).

É importante que as crianças assumam um papel ativo no brincar na medida em que:

- enquanto brincam aprendem coisas sérias: fazem descobertas e invenções, envolvem-se com o mundo real e imaginário, interagem com os objetos e com os outros, refletem sobre aquilo que veem acontecer.
- enquanto brincam exercitam o seu saber, criam significado para as experiências que vivem e informam-nos acerca do que pensam, sentem, querem fazer.
- enquanto brincam deparam-se com situações-problema e estabelecem relações entre os objetos.
- enquanto brincam traçam caminhos, isto é, envolvem-se com a definição e concretização de propósitos de pensamento, pessoais e coletivos, que favorecem o seu bem-estar emocional e aprendizagem.

FORMAS DE ENCORAJAR O BRINCAR

O monitor pode favorecer o brincar das crianças e seus respectivos cuidadores recorrendo a **estratégias simples**.

Destacamos algumas:

- Preparar previamente o ambiente da sessão (espaço e materiais).
- Observar, registar e refletir momentos significativos.
- Encorajar a interação entre os participantes.
- Proporcionar experiências novas a cada sessão.
- Sugerir a exploração de materiais e diferentes formas de os utilizar.
- Lançar desafios ao grupo.
- Partilhar ideias e sugestões.
- Servir de fonte de recursos.



SAIBA MAIS...

Para saber mais sobre o brincar assista ao vídeo de Tizuko Morchida.

<https://www.youtube.com/watch?v=NdfZTeAp5Tg>



**3.
Organizar as sessões dos Grupos
Aprender, Brincar, Crescer**

As sessões são dinâmicas, flexíveis e respeitadoras das características, necessidades e interesses de todo o grupo. Consideram de forma equilibrada momentos de exploração livre e propostas de atividades previamente planeadas pelo monitor ou pelos participantes do GABC.

As sessões dos GABC podem ser muito diferentes umas das outras e variar de grupo para grupo, dependendo das necessidades e interesses dos participantes. As sessões têm normalmente uma duração de duas horas. O quadro 3 sintetiza a abordagem que faremos para explicar o seu funcionamento e dinâmica.



QUADRO 3 · As sessões dos Grupos Aprender, Brincar, Crescer



QUÃO ESTRUTURADA DEVE SER UMA SESSÃO DE GABC?

Geralmente os GABC têm algum tipo de rotina ou estrutura.

Esta rotina ou estrutura pode significar usufruir de tempos definidos para se desenvolverem determinadas atividades, ou tempos de total brincadeira, em que somente se seguem os interesses das crianças e cuidadores naquele dia.

Não existe quantidade certa ou errada de estrutura ou rotina.

O importante é que para cada GABC e para cada sessão se determine a estrutura adequada. Esta decisão muito dependerá das necessidades e características individuais dos participantes.

Os GABC que se destinam particularmente a bebês não necessitam de muita estrutura uma vez que as propostas de atividades mais direcionadas não são apropriadas para bebês, que têm os seus próprios ritmos de alimentação e padrões de sono.

Os GABC destinados a crianças mais velhas podem, no entanto, requerer uma estrutura mais organizada de atividades, de modo a que as crianças se mantenham ativas e interessadas durante a sessão.

À medida que as crianças vão crescendo e se vão desenvolvendo a estrutura das sessões poderá necessitar de ser repensada. Recomenda-se, assim, que em cada sessão os monitores discutam os tipos de atividades a desenvolver e as rotinas e estruturas a experienciar. Esta reflexão pode ser feita informalmente (ex. momento de tomar café) ou numa reunião/encontro de planeamento previamente agendado.

Pode ser útil para os monitores discutirem com os seus supervisores a questão das rotinas, partilharem entre si ideias para as diferentes sessões e dialogarem acerca da organização temporal das sessões GABC mais adequada ao grupo de participantes.

Independentemente do que quer que seja que se decida o mais relevante é que a decisão a tomar seja partilhada e discutida por todos.

Vantagens do estabelecimento de uma rotina:

- Crianças e adultos sabem o que esperar de cada sessão (previsibilidade).
- O grupo está pronto para deixar o local das sessões quando a sessão termina (gestão do tempo).
- Questões relativas à segurança podem ser mais facilmente resolvidas (ex. o uso de tesouras, brincadeiras mais ativas).
- É disponibilizado um vasto leque de experiências, atividades e oportunidades de participação que favorecem as competências sociais, emocionais, cognitivas, linguísticas e motoras dos participantes.



CRIAÇÃO DE ROTINAS SIMPLES

Ter uma rotina simples no GABC pode ser uma ótima forma de introduzir alguma estrutura a um grupo, se for essa a sua decisão.

Combinar a organização das atividades durante a sessão pode ajudar as crianças a sentirem-se mais calmas e confiantes nos GABC. O horário pode incluir tempo para a exploração livre no exterior e interior e propostas de atividades diversificadas trazidas pelos monitores ou pelos participantes – cuidadores e crianças.

As rotinas dos GABC podem incluir compromissos, negociações, regras definidas pelo grupo tais como: lavar as mãos depois de usar tintas ou antes de lanchar, sentar para conversar em grupo ou para ouvir uma história todos juntos. Importa ter presente que as crianças se desenvolvem de diferentes formas e que é muito importante ser flexível na introdução das regras nos GABC. Algumas crianças podem necessitar de ajuda para participarem nas rotinas dos GABC.

A negociação e o estabelecimento de compromissos em grupo são formas de se contribuir para um bom clima no Grupo.

Para o bom funcionamento de um GABC é ainda importante reverem-se periodicamente as rotinas existentes. Deste modo, podemos verificar se as sessões estão a corresponder às necessidades dos participantes (ou não) e proceder aos eventuais reajustes.

É também fundamental definir, com alguma frequência, um tempo para se falar com todos os participantes acerca das rotinas e horários dos GABC.

Desta forma, certificamo-nos que estes estão de acordo com as necessidades e, se necessário, fazem-se as devidas alterações para garantir que o ambiente é estimulante, afetuoso, seguro, confortável e apropriado ao desenvolvimento das crianças, para a frequência de todas as famílias.

Como forma de facilitar o funcionamento dos GABC, exemplificamos, de seguida, como as sessões de GABC podem ser organizadas no tempo.

Partilhamos exemplos de rotina a considerar numa fase inicial de constituição dos grupos e exemplos de rotina a fazer uso quando os participantes já estiverem bem integrados.

- Rotinas possíveis de estabelecer numa fase de constituição dos GABC¹

EXEMPLO 1

- Estabelecimento da sessão com canção de boas vindas
- Atividade simples guiadas pelo monitor (em grande grupo)
- Exploração livre: o monitor apresenta e distribui pelos participantes materiais/brinquedos para exploração livre
- Momento de arrumar.
- Música ou história (em grande grupo)
- Adeus (pode incluir uma canção de despedida, avaliação da sessão, história)

EXEMPLO 2

- Estabelecimento da sessão com canção de boas vindas
- Música, história, lengalenga
- Brincadeiras livres: criança e cuidador usam livremente os materiais disponíveis no espaço e exploram-nos juntos
- Momento de arrumar.
- Atividades simples guiadas pelo monitor (em grande ou pequenos grupos)
- Adeus (pode incluir uma canção de despedida)

EXEMPLO 3

- Estabelecimento da sessão com canção de boas vindas
 - Passeio a um local da comunidade/ ida ao parque/ida à quinta pedagógica
 - Adeus (pode incluir uma canção de despedida)
-

¹ Sugere-se que frequentemente as sessões incluam momentos de contacto com a natureza, passeios pela comunidade local, brincadeiras ao ar livre.

- Rotinas possíveis de estabelecer numa fase de consolidação dos GABC²

EXEMPLO 1

- Estabelecimento da sessão com canção de boas vindas
- Momento de animação (promovida pelo monitor ou pelos participantes)
- Brincadeiras livres no interior ou no exterior (monitor introduz no espaço elementos novos para serem explorados)
- Momento de arrumar
- Adeus (pode incluir uma canção de despedida)

EXEMPLO 2

- Estabelecimento da sessão com canção de boas vindas
- Lançamento de um desafio ao grupo (a concretizar entre crianças, entre cuidadores ou entre cuidadores e crianças)
- Momento de exploração livre no interior ou no exterior
- Momento de arrumar
- História
- Adeus (pode incluir uma canção de despedida)

EXEMPLO 3

- Estabelecimento da sessão com canção de boas vindas
 - Música, história, lengalenga
 - Atividade simples dirigida a cuidadores (guiada por um monitor)/ atividade simples dirigida às crianças (guiada por outro monitor)
 - Momento de arrumar
 - Adeus (pode incluir uma canção de despedida)
-

2 Sugere-se que frequentemente as sessões incluam momentos de contacto com a natureza, passeios pela comunidade local, brincadeiras ao ar livre.

PENSE...

Os exemplos apresentados são apenas sugestões de organização que podem eventualmente auxiliar a dinâmica inicial de criação dos GABC e, posteriormente, a sua evolução ao longo do tempo. É possível, por isso, fazer a combinação de várias possibilidades apresentadas nos diferentes exemplos e construir outras hipóteses de rotinas.

Partindo do pressuposto que os GABC são dinâmicos e vão amadurecendo ao longo do tempo, compreende-se quão importante é agir com flexibilidade, considerar as necessidades e interesses do grupo, conhecer e escutar os participantes no decorrer das sessões.

Se existir esta preocupação, rapidamente compreenderemos qual(uais) a(s) dinâmica(s) que mais fará(ão) sentido para o nosso Grupo Aprender, Brincar, Crescer.

FORMAS DE ORGANIZAR OS GRUPOS NAS SESSÕES

Os GABC são um local propício para o desenvolvimento de diferentes tipos de interação.

Saber organizar o grupo em função de cada sessão torna-se, por isso, muito importante.

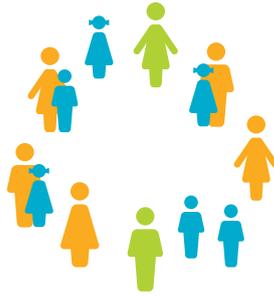
O modo como o grupo é organizado pode facilitar ou dificultar a dinâmica das sessões e a própria participação dos elementos que o compõem.

De seguida, destacamos algumas **formas de organização de grupo** que podem servir de suporte à dinâmica das sessões dos GABC:



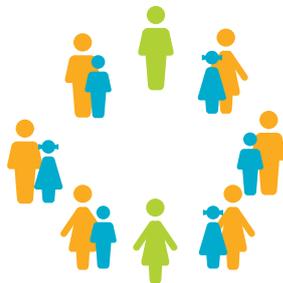
1.

Sempre que quiser conversar com o grupo ou desenvolver uma dinâmica de trabalho que envolva todos participantes, faça uma roda no chão juntamente com as crianças e os cuidadores. Esta postura corporal do monitor transmite muitas vezes aos participantes proximidade, disponibilidade e facilita a comunicação entre todos.



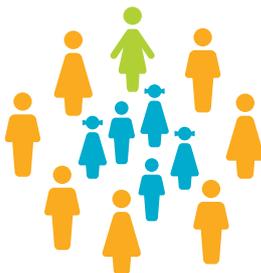
2.

Crianças que já andam podem permanecer junto ou eventualmente ficar sentadas no regaço do seu cuidador, enquanto participam nos desafios lúdicos que são propostos a ambos.



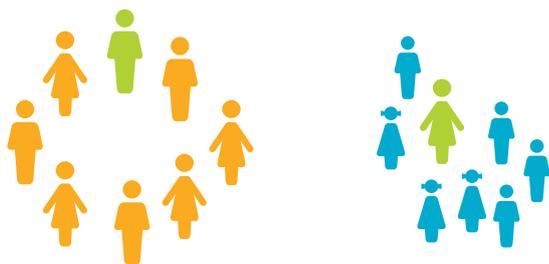
3.

Em momentos de debate ou diálogos temáticos que eventualmente surjam, se o grupo for essencialmente composto por bebês que ainda não andam mas que já se sentam, estes podem ser colocados no centro da roda a explorar alguns objetos, enquanto os cuidadores conversam entre si e com o monitor sobre determinado assunto.



4.

Se o grupo for constituído por crianças mais velhas, podem formar-se então dois grupos, um grupo de cuidadores e um grupo de crianças, e cada um deles conta com a presença de um monitor.



NOTA: Numa mesma sessão, pode recorrer-se a uma ou a várias formas de organização de grupo, de acordo com as necessidades que se fizerem sentir.

ATIVIDADES DOS GABC

As sessões dos GABC incluem atividades diversas como brincadeiras livres no interior e exterior da sala, jogos e atividades motoras, exploração de materiais reciclados e de elementos naturais, artes visuais, música e movimento, momentos de histórias, lengalengas e rimas infantis, construção de materiais, conversas, diálogos e aconselhamento ou apoio.

Algumas das sessões GABC podem incluir todas as atividades referidas, outras sessões poderão incluir apenas algumas.

As sessões deverão considerar de forma equilibrada momentos de exploração livre e propostas de atividades que sejam previamente planeadas pelo monitor ou pelos participantes do GABC.

Se o local onde o GABC é realizado assim o permitir, as sessões deverão incluir regularmente brincadeiras e propostas de atividades experienciadas ao ar livre.

PENSE...

Quando as sessões proporcionam diferentes atividades e modos de exploração diversas o desenvolvimento da criança é favorecido em diferentes domínios – social, cognitivo, emocional, físico e linguístico.

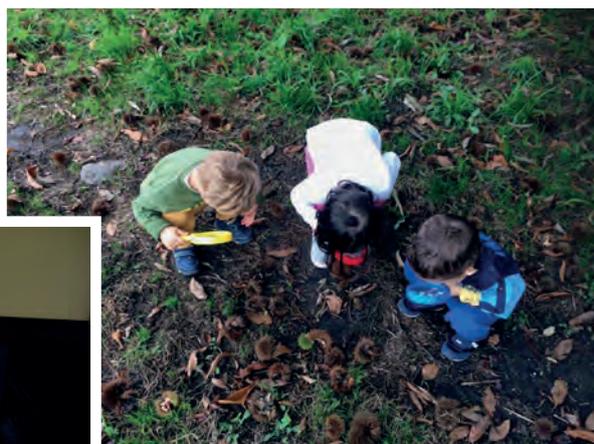
Em síntese:

As sessões de GABC podem incluir múltiplas possibilidades, tais como:

- Conversas, diálogos, clarificação de pequenas dúvidas ou apoio;
- Brincadeiras no interior e exterior da sala;
- Exploração e experimentação diversas (ex. elementos naturais);
- Jogos e atividades motoras;
- Artes visuais (desenho, pintura, rasgagem, recorte, colagem, modelagem de barro, massa de farinha...);
- Experiências sensoriais;
- Música e Movimento;
- Histórias, poesias, lengalengas, danças de roda e rimas infantis;
- Construção de materiais, com recurso à reciclagem ou outros.

As sessões incluem tanto momentos de exploração livre como propostas de atividades.

As sessões são experienciadas tanto no interior como no exterior da sala.



Pesquise ideias relacionadas com:

JOGOS E ATIVIDADES MOTORAS

http://www.unicef.org/supply/files/Activity_Guide_Portuguesev1.pdf

EXPLORAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

AREIA

<http://www.highscope.org/media/Infant-Toddler/WCIT-SR-SandPlay.mov>

CESTO TESOUROS

<http://www.highscope.org/media/Infant-Toddler/WCIT-Mat-InfantTreasure.mov>

ELEMENTOS DA NATUREZA

<http://play.smilebox.com/SpreadMoreHappy/4e444d774f4451324e54673d0d0a>

EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS

<http://www.tempojunto.com/2014/12/29/melhores-atividades-de-descoberta-sensorial>

<http://www.learning4kids.net/category/sensory/>

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS

<http://www.tudointeressante.com.br/2015/05/27-ideias-que-utilizam-caixas-de-papelao-para-criar-atividades-e-brincadeiras-para-as-criancas.html>

MÚSICA E MOVIMENTO

CANTIGAS DE RODA

<http://recreacaoeducacao.blogspot.pt/>

HISTÓRIAS, LENGALENGAS E RIMAS INFANTIS

POEMAS E CONTOS

http://issuu.com/manuelaparedes/docs/39_poemas_e_contos_contra_o_racismo

LENGALENGAS

<http://pt.slideshare.net/beebgondomar/lengalengas-e-rimas-do-arco-davelha?related=1>

HISTÓRIAS DIGITAIS

<http://www.slideshare.net/260565/a-bruxa-castanha-de-antnio-mota>

<http://www.slideshare.net/AdrianoAires/cuquedo-digitalizado>

<https://www.facebook.com/1475401802774345/videos/vb.1475401802774345/1504849193162939/?type=2&theater>

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

As sessões dos Grupos Aprender, Brincar, Crescer devem incluir materiais e equipamentos básicos. A escolha dos materiais considera as características dos participantes e os propósitos que são determinados para cada sessão. De seguida fazemos referência a alguns materiais e equipamentos que devem existir nos GABC. Apresentamos, igualmente, um conjunto de 10 questões que cada monitor deve fazer a si próprio quando escolhe materiais para o seu grupo e quando o pretende disponibilizar no espaço GABC.

Alguns materiais e equipamentos:

- Bolas, aros e pinos variados;
- Peças de encaixe ou blocos de madeira, conjuntos de construções (pelo menos 20 peças grandes);
- Bonecos laváveis, rocas, brinquedos moles, livros cartonados ou laváveis;
- Lápis de cor grandes, pinceis de tinta e de cola, potes de tinta, tesouras de ponta redonda;
- Puzzles e jogos de encaixe (ex. legos);
- Conjuntos de animais, carros, comboios, instrumentos musicais, conjuntos de cozinha;
- Baldes, pás, carros, camiões de areia e tratores;
- Triciclos, brinquedos de pedalar, puxar ou empurrar, carrinhos de bebé;
- Manta, colchões e tapetes de jogo;
- Lonas ou folhas de plásticos fortes para proteger o chão (quando necessário);
- Caixas e cestos para arrumação;
- Móveis improvisados para crianças pequenas (ex. construídos com caixas de cartão).
- Elementos culturais (ex. pau de chuva, tecidos, chapéus)

10 questões a ter em atenção quando se escolhe um material:

1. Resistirá a um uso duradouro e constante?
2. É seguro para todas as crianças ou tem de ser usado numa área restrita?
3. É facilmente lavável?
4. É apropriado às competências das crianças?
5. Promove interações sociais ou pretende ser de uso individual?
6. É simples e de fácil uso para crianças de diferentes idades?
7. Dá oportunidade às crianças para explorarem e, consequentemente, desenvolverem novas competências?
8. É encorajador do uso da imaginação, exploração e experimentação?
9. Está de acordo com os interesses demonstrados pelo grupo?
10. Qual é o seu valor – envolve a criança na descoberta, encoraja a brincadeira física, alimenta a criatividade, é uma ferramenta para a brincadeira imaginária?...



PENSE...

Nos GABC as diferenças individuais têm de ser consideradas e respeitadas.

As competências, características e interesses das crianças determinam quais os brinquedos que esta prefere. Materiais que fascinam completamente uma determinada criança podem não ter qualquer interesse para outra.

Também as diferenças culturais devem ser consideradas. No espaço GABC deverão ser incluídos de forma natural elementos culturais variados que fomentem a interação, a exploração, a descoberta e o questionamento tanto das crianças como dos cuidadores.

MATERIAIS RECICLADOS PARA BRINCAR

Há imensas atividades que podem ser realizadas frequentemente nos GABC. Existem, igualmente, materiais diversos utilizados frequentemente no nosso quotidiano familiar ou até mesmo materiais reciclados que podem servir a concretização de muitas das dinâmicas desenvolvidas nos GABC.

Os materiais do quotidiano familiar (ex. panelas, *tupperwares*, colheres de pau, caixas de cereais, garrafas de água vazias, ...) como também os materiais reciclados (caixas de cartão, tampas, revistas, roupa velha, lenços de seda já sem uso...), quando usados com imaginação, são uma boa alternativa aos materiais mais dispendiosos e proporcionam semelhantemente momentos de criação e divertimento a todos os participantes sejam eles adultos ou crianças.



Algumas ideias que podem ser experimentadas nos GABC:

- **Cartões e caixas:** podem tornam-se blocos, carros, barcos, um cesto de bonecas, cubículos, contentores para encher e esvaziar, túneis para gatinhar, uma superfície para pintar...;
- **Garrafas de plástico:** podem ser usados para encher e esvaziar água ou areia, para fazer instrumentos de música; cortados permitem criar funis e fazer pequenas pás...;
- **Tampas das caixas de gelado:** podem ser usadas para fazer estampagens...;
- **Tampas coloridas:** podem ser escolhidas, separadas e classificadas ou unidas formando uma roca de bebé... ;
- **Pneus (sem a parte de aço):** podem ser empilhados, cortados a meio para brincar com água ou areia, usados como um baloço ou em corridas de obstáculos...;
- **Tiras de papel, revistas, jornais, livros inutilizáveis, pósteres:** podem ser usados para rasgar, amachucar, desenhar, pintar, cortar e colar...;
- **Roupa velha e acessórios sem uso:** vestidos, saias, *t-shirts*, gravatas, coletes, máquinas fotográficas, bolsas, cintos, lenços, chapéus, bonés, telemóveis, etc., servem para brincar ao fazer de conta;
- **Cilindros de cartão:** podem ser usados para fazer telescópios, binóculos, flautas,...

Ideias sobre atividades possíveis de serem desenvolvidas nos GABC:

O QUE É POSSÍVEL FAZER COM CAIXAS DE CARTÃO

<http://www.tudointeressante.com.br/2015/05/27-ideias-que-utilizam-caixas-de-papelao-para-criar-atividades-e-brincadeiras-para-as-criancas.html>

O QUE É POSSÍVEL FAZER COM MATERIAIS RECICLADOS

<http://www.artesanatoereciclagem.com.br/2462-como-fazer-jogos-de-material-reciclado-para-criancas.html>

<http://pt.wikihow.com/Fazer-Instrumentos-Musicais-com-Materiais-Reciclados>

<http://www.roselypignataro.com.br/2013/05/instrumentos-musicais-reciclados.html>

O QUE É POSSÍVEL FAZER COM ELEMENTOS NATURAIS

(EX. AREIA, ÁGUA, TERRA, GELO)

<http://www.highscope.org/media/Infant-Toddler/WCIT-SR-SandPlay.mov>



CRIAR UM BOM AMBIENTE NOS GABC

Numa fase inicial de funcionamento dos GABC é importante que os materiais sejam disponibilizados no espaço, sejam diversificados, considerem as idades das crianças que irão participar como também o contexto cultural das crianças e cuidadores.

À medida que os monitores forem conhecendo os participantes é importante harmonizar o espaço ao conhecimento que obtiverem das características, interesses e necessidades das crianças e cuidadores.

É também essencial refletir sobre o que se tem disponível atualmente e/ou o que pode vir a ser disponibilizado futuramente no espaço de GABC.

As necessidades relativas ao espaço e sua organização vão-se fazendo sentir. Precisam, por isso, de ser diariamente escutadas. A identificação dessas necessidades permitirá uma transformação bem-sucedida e um consequente melhoramento do espaço.

Por vezes, a excessividade de materiais provoca nas crianças de tenra idade distração, desinteresse, insegurança, dificuldade em fazer escolhas.

Por exemplo, o excesso de materiais pode tendencialmente levar as crianças a refugiarem-se durante as sessões de GABC num mesmo objeto ou num reduzido número de objetos.

Apesar de muitas vezes a tendência natural dos monitores, numa fase inicial de criação dos GABC, se centrar na disponibilização no espaço de uma pluralidade e diversidade de materiais, a criação de um bom ambiente de GABC implica que se tenha em atenção um conjunto de critérios (ex. a adequabilidade, a quantidade, a utilidade, a funcionalidade, a diversidade, a atratividade, os significados culturais) que apoiem a escolha dos materiais a disponibilizar no espaço.

Para configurar espaços e materiais para o brincar importa, portanto, responder a algumas questões relacionadas com diferentes critérios:

- **Adequabilidade**

Os materiais são seguros e apropriados às idades e desenvolvimento das crianças que frequentam os GABC (ex. os materiais a disponibilizar aos bebés são diferentes dos materiais a disponibilizar a crianças mais velhas)?
Existem materiais adequados a crianças que tenham necessidades educativas especiais?

- **Quantidade**

Os materiais são suficientes para o número de crianças que temos no grupo?
Há equipamentos suficientes tais como bolas, livros, recipientes de cola, pincéis e tesouras para o número de crianças do grupo de modo evitar a frustração resultante de esperar demasiado tempo?

- **Utilidade/Funcionalidade**

Os materiais que queremos disponibilizar promovem a interação, a experimentação, a exploração, o questionamento dos bebés e das crianças pequenas?

- **Diversidade**

São oferecidas experiências vastas e diversificadas, tais como:

- i) experiências de faz-de-conta (acessórios e diversos tipos de roupa)?
- ii) dramatizações (equipamentos de casa e de trabalho tais como painéis, frigideiras...)?
- iii) brincadeiras criativas e brinquedos manipulativos (de empurrar e puxar, enfiamentos, *puzzles*...)?

- **Atratividade**

Os materiais são periodicamente trocados ou permanecem no espaço dos GABC por longos períodos de tempo? (Uma seleção prévia dos materiais é sempre preferível à disponibilização de todos os materiais de uma só vez. Se algum material for deixado guardado durante algumas semanas, a novidade de vê-lo novamente torna-o quase como novo).

- **Significados culturais**

Os materiais têm significado cultural para os participantes do GABC?
Há materiais e atividades que demonstram sensibilidade para com a bagagem cultural de todos os membros do grupo?

PREPARAR UM ESPAÇO PARA O BRINCAR

Ter um bom ambiente de GABC não se traduz, apenas, em ter materiais ou equipamentos adequados. Envolve, igualmente, a preparação de atividades seguras, acessíveis e apelativas para os participantes, nomeadamente para as crianças.

Algumas sugestões que apoiam a preparação do espaço dos GABC:

- Distribua os materiais sensivelmente e tão espaçadamente quanto a segurança o permita. Esta distribuição permite às crianças terem espaço para se movimentarem e separa as atividades prevenindo um sentimento de sobrelotação;
- Use o chão como também mesas pequenas (quando estas existam) para providenciar uma variedade de superfícies para a realização das atividades. Conjuntos de materiais pequenos, tais como os animais da quinta ou os blocos de construção, são ótimos para se manterem em sacos de fios que podem ser arrumados e pendurados no armário no fim de cada sessão;
- Use uma área separada para brincadeiras mais calmas: *puzzles*, jogo de encaixe e de correspondência, livros e desenhos. As crianças gostam frequentemente de um tempo com atividades de cariz mais calmo e usufruem melhor das mesmas se estas estiverem afastadas das brincadeiras/atividades mais barulhentas;
- Disponha aquelas atividades em que as crianças se podem mais facilmente sujar (*messy activities*) em áreas de fácil limpeza (ex. perto de um lavatório ou de um balde com água). Os derramamentos de tinta ou de cola, por exemplo, devem ser rapidamente limpos para evitar maior sujidade. Mantenha a tinta, a plasticina, a cola, as purpurinas... longe dos livros, dos jogos, dos brinquedos;
- Certifique-se de que há uma área no chão, específica e segura, para os bebês;
- Disponibilize materiais de montar/cavalgar preferencialmente em espaços exteriores ou em áreas da sala claramente definidas, para que seja garantida a segurança e as crianças possam retirar o maior proveito desses materiais.

SESSÕES DE PASSEIOS NO ÂMBITO DOS GABC

Todos gostamos de passear ao ar livre.

Organizar um passeio pode ser motivo de entusiasmo e trazer uma mudança agradável e divertida às sessões dos GABC.

Um passeio não tem de ser algo complexo ou dispendioso.

Um pequeno passeio a pé até ao parque local pode ser um verdadeiro prazer.

Uma ida aos correios para colocar uma carta pode igualmente ser um momento divertido.

Antes de planear um passeio mais longínquo deve responder a algumas questões:

- Quem decide onde e quando?
- É de entrada livre ou o custo é acessível a todas as famílias?
- A atividade ou destino enquadra-se na filosofia do GABC?
- É adequado a todas as famílias e a crianças de todas as idades?
- Como irão as famílias sem meios de transporte chegar ao destino?
- Alugar um autocarro acrescentará algum valor à experiência?
- O passeio deverá realizar-se no tempo das sessões GABC ou num dia de família, a combinar num fim-de-semana? (podem haver vantagens de estender o convite a outros membros da família).

Cuidados a ter

A alteração da rotina natural da criança pode provocar excitação e as crianças podem esquecer-se facilmente das regras simples a que estão habituadas no ambiente dos GABC. Os adultos têm, por isso, de estar ainda mais vigilantes quando são realizados passeios, especialmente em locais que fiquem perto de trânsito ou de água. É ainda importante não esquecer de proteger as crianças do sol ou da chuva.

Cobertura de seguros em passeios

Todos os participantes dos GABC estão cobertos por um seguro.

Para mais informações referentes ao seguro dos participantes e procedimentos a ter contacte a equipa de coordenação da implementação dos Grupos Aprender, Brincar, Crescer.

PENSE EM LOCAIS QUE SE SITUEM PERTO DO SEU GABC

Alguns passeios que não envolvem custos:

- Passeio aos parques e jardins locais;
- Passeio aos parques fora da área imediata do local das sessões (poderão ser novos para alguns participantes);
- Passeio até ao café local, ao posto dos correios, à volta do quarteirão;
- Passeio à biblioteca (local onde poderá haver uma sessão de conto de histórias);
- Visita à estação de bombeiros (e conseqüente ida do carro de bombeiros ao local das sessões);
- Visita a exposições temporárias;

Alguns passeios que envolvem custos reduzidos:

- Ida a Quintas pedagógicas ou outras;
- Ida ao Jardim Zoológico;
- Passeio de comboio, autocarro ou *ferryboat*;
- Passeio a parques nacionais ou áreas florestais;
- Ida a museus e exposições.

Faça uma visita ao ponto de turismo mais próximo da sua comunidade.



A series of horizontal lines for writing, starting from the top left and extending across the page.



4.
Promover e encorajar a participação
nos GABC

Nos GABC aprende-se, brinca-se e cresce-se junto, na diversidade e com a diversidade, pela via da interação.

Os GABC, pela sua própria natureza, permitem juntar uma diversidade de participantes com características diversas. Por isso mesmo, quando são acolhidas novas famílias nos GABC importa ter em consideração essa diferença, isto é, aceitá-la e respeitá-la.

Uma das mais-valias dos GABC é que aceita a diversidade familiar independentemente dos contextos sócio-histórico-culturais e económicos em que as famílias se encontram.

Nos GABC aprende-se, brinca-se e cresce-se junto, na diversidade e com a diversidade, pela via da interação.

O quadro 4 esquematiza aspetos que procuram promover e encorajar a participação das famílias nos GABC.



QUADRO 4 · Promover e encorajar a participação nos GABC

ACOLHIMENTO DE FAMÍLIAS NOS GABC

A primeira participação das famílias na sessão de grupo pode ser desconfortável. Algumas famílias podem sentir-se inseguras, tímidas e terem até dificuldade em apresentar-se ao grupo. É por isso importante pensar em estratégias que facilitem a integração das famílias e que as motivem sessão após sessão.

Algumas ideias que podem ser facilitadoras das vivências iniciais nos GABC:

- **Criar uma carta de boas vindas** ou um **folheto com as informações básicas** acerca do grupo, delineando o que se espera dos participantes;
- Estabelecer um tempo no fim da sessão para **conversar com as novas famílias**;
- **Dosear a informação a dar às famílias** no primeiro dia: informe só o necessário para que o grupo se possa orientar nas próximas sessões. Partilhe um esquema simples do horário ou uma lista do que trazer na próxima sessão.
- **Dizer sempre adeus** no fim de cada sessão encorajando os participantes a voltarem na próxima semana;
- Utilizar **etiquetas com nome** promove a interação das famílias e torna o ambiente mais familiar, na medida em que os participantes se chamam uns aos outros pelo nome;
- **Telefonar às famílias** e lembrá-las dos dias das sessões faz com que estas se sintam valorizadas e sintam que são importantes. Pergunte-lhes se têm alguma questão e tente numa fase inicial perceber o que sentiram na primeira sessão;
- Permitir que **novas famílias conheçam o espaço das sessões** de GABC antes de integrarem formalmente o grupo;
- Promover a **interajuda entre famílias**: responsabilizar um elemento do grupo mais experiente para «estar perto» e apoiar a família visitante durante toda a sessão (pode escolher-se um elemento do grupo que seja uma referência para a nova família);

- **Encorajar a participação de todos:** participantes mais antigos relembram um novo elemento do grupo de que é a sua vez de realizar determinada tarefa e explicam o que esta envolve (ser sensível na escolha de um participante «antigo»);
- **Criar uma rede de amigos de GABC:** participantes do grupo mais experientes (ou os próprios monitores) ligam durante a semana às novas famílias (relembrem o dia da nova sessão, respondem a questões, dúvidas, medos ou receios que surjam, encorajam o regresso das novas famílias ao GABC, na próxima sessão).

PENSE...

- **O exemplo é o melhor modelo.**
Se os participantes usufruírem de um ambiente de bem-estar e de cooperação e se participarem ativamente em todos os aspetos da vida do grupo, as novas famílias rapidamente vão perceber o valor da cooperação e desejar participar de livre e espontânea vontade no grupo.
- **Receber novos elementos no GABC é uma responsabilidade de todos.**
É natural que algumas famílias que já estabeleceram alguns laços de união entre si sintam alguma dificuldade em aceitar novos membros no GABC. É por isso importante que os monitores:
 - i) Tornem inesquecível o primeiro dia das novas famílias no GABC;
 - ii) Estejam conscientes de que os grupos mudam à medida que algumas famílias deixam os grupos e outras os integram;
 - iii) Encarem as mudanças de uma forma positiva.

VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

Todos os participantes dos GABC são diferentes mas todos podem dar algo ao grupo.

Uns têm mais competências de gestão e organização, outros possuem mais competências práticas e criativas.

O importante mesmo é que cada elemento se sinta integrado e que a sua participação seja garantida nas sessões.

Uma planificação refletida das diferentes sessões assegura que todas as famílias se sentem continuamente bem-vindas, independentemente das suas diferenças ou circunstâncias pessoais.

PENSE...

No seio dos GABC é muito mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa.

Torne esta frase uma realidade no seu GABC.

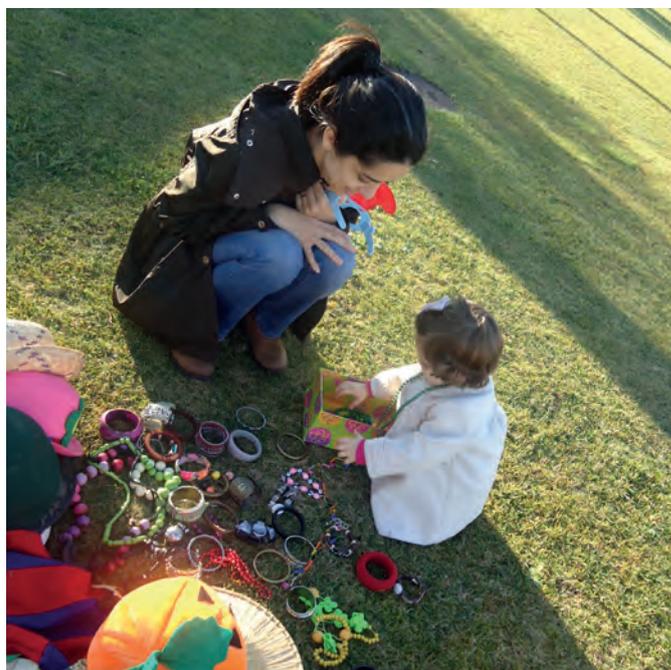


ACOLHIMENTO DE CULTURAS DIFERENTES

Portugal tem vindo a acolher cada vez mais famílias de diferentes países, com diferentes bagagens culturais, religiosas, linguísticas, etc. Esta realidade traz consigo uma valiosa diversidade para as nossas comunidades e reflete-se na própria dinâmica dos GABC.

Muito podemos fazer para criar nos GABC um ambiente que inclui e acolhe a diversidade:

- Encoraje as famílias a discutir a sua cultura;
- Partilhe receitas e comidas tradicionais;
- Seja empático;
- Utilize uma linguagem corporal e gestual empática;
- Exponha um cartaz que diga «bem-vindos» em diferentes línguas;
- Aprenda a palavra «olá» em diversas línguas. Depois da canção de boas-vindas todos podem dizer «olá» na língua materna das crianças;
- Inclua a representação de famílias de diferentes culturas em cartazes e folhetos;
- Inclua um dia da bandeira e pinte uma variedade de bandeiras para pendurar. Explique que cada país tem diferentes cores e padrões nas suas bandeiras;
- Discuta festividades celebradas pelos membros do seu grupo e dialogue sobre como as famílias partilham entre si costumes e atividades significativas;
- Requisite dicionários bilingues na biblioteca;
- Partilhe jogos tradicionais e elementos culturais usados pelas famílias;
- Obtenha bonecos com diferentes tons de pele;
- Partilhe tradições diversas;
- Confira a ortografia dos nomes quando preparar as etiquetas identificativas ou escrever as listas do grupo. Todos gostamos de saber que o nosso nome é reconhecido e tratado com importância;
- Peça às famílias que falam outras línguas para ensinarem uma canção ao grupo;
- Utilize a dramatização, o faz-de-conta, os jogos de linguagem, as danças e canções de diferentes culturas.



ACOLHIMENTO DE FAMÍLIAS FORMADAS POR UM ADULTO OU CRIANÇA COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A diversidade é uma vantagem para todos nós, no que diz respeito à aprendizagem e a diferentes experiências.

A inclusão desperta a consciência das crianças para as diferenças individuais e apreciação da grande diversidade entre as pessoas. Encoraja a empatia e a compreensão e providencia uma experiência alargada para todas as crianças. Isto beneficia não apenas o indivíduo, mas toda a comunidade em geral.

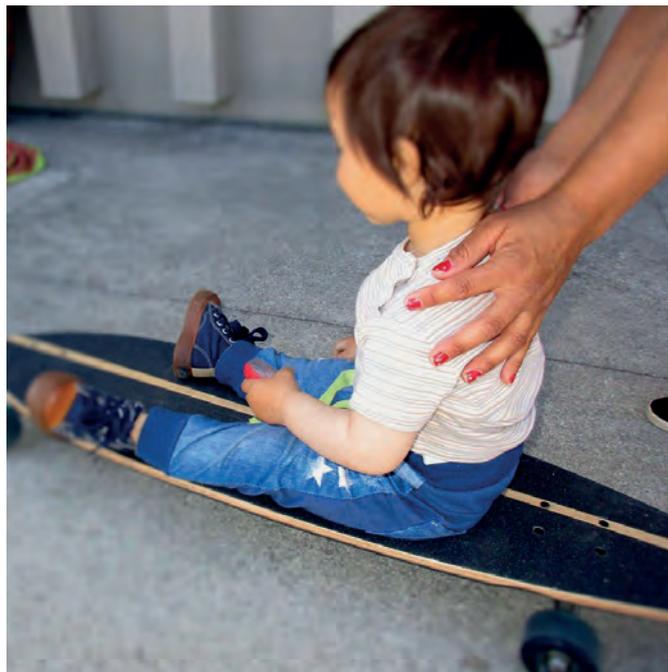
O facto de a diversidade trazer benefícios para a comunidade não torna obrigatoriamente mais fácil a entrada de cuidadores e crianças com necessidades educativas especiais (NEE) num novo grupo. Todos nós expectamos que os elementos de um grupo assumam uma atitude de aceitação, mas isso pode não acontecer. Importa, portanto, saber intervir para rapidamente resolver o problema que temos em mãos.

Quando der as boas-vindas a uma família formada por um adulto ou criança com NEE dialogue algum tempo com ela, aproveitando para conhecer as suas experiências e características pessoais, sociais e culturais.

Se for necessário, encoraje os outros cuidadores do grupo a apoiarem as suas crianças na compreensão e aceitação da diferença e a ajudá-las a lidarem com a diversidade presente nos GABC.

Formas de abordar a questão da diversidade com crianças pequenas:

- Mostre como toda a gente do grupo é diferente: quem é grande, pequeno, mais velho, mais novo, quem tem cabelo castanho, preto ou loiro e quem gosta ou não de ir aos baloiços. Ajude as crianças a perceberem que todos nós somos diferentes e únicos. Dê exemplo de aspetos que todos os elementos do grupo tenham em comum. Por exemplo, a Catarina ainda não sabe falar mas gosta de bater palmas quando cantamos a canção de boas-vindas.
- Encoraje as crianças quando estiverem a estabelecer interações positivas. Reconheça as tentativas das crianças para se socializarem dando-lhes um ponto de partida para o início da interação. Por exemplo, sugira que se sentem e partilhem um brinquedo com a criança nova.
- Encoraje a criança a interagir livremente e responda às suas questões de forma aberta e honesta. Os adultos podem ajudar as crianças a iniciar a interação. Por exemplo, o João não consegue ver os blocos muito bem, mas pode ajudar-te a construir uma torre.





5.
Saúde e segurança nos GABC

Os GABC de qualidade são aqueles que se revelam seguros, promotores da saúde e do bem-estar dos seus participantes. Cada cuidador é responsável pelo bem-estar e segurança da sua criança. No entanto, é assumida, no grupo, a responsabilidade coletiva de assegurar que todos os participantes estão bem e em segurança.

Os GABC de qualidade são aqueles que se revelam seguros, promotores da saúde e do bem-estar dos seus participantes, sejam eles adultos ou crianças. Nos GABC cada cuidador é responsável pelo bem-estar e segurança da sua criança. No entanto, é assumida a responsabilidade coletiva de assegurar que todos os participantes estão bem e em segurança.

Todos aqueles que fazem parte de um Grupo Aprender, Brincar, Crescer têm responsabilidades comuns:

- A responsabilidade de tomar decisões conjuntas sobre as condições de segurança;
- A responsabilidade de rever regularmente as condições de segurança definidas;
- A responsabilidade de delinear uma política/ um guia de segurança e disponibilizá-lo (pode ser algo tão simples como colocar um sinal lembrando os participantes para fecharem a porta quando entram ou saem do espaço de GABC).

De seguida abordamos várias temáticas relacionadas com o bem-estar, a saúde e a segurança dos participantes nos GABC. O quadro 5 sintetiza a abordagem que vamos fazer.



QUADRO 5 · Saúde e Segurança nos GABC

DESENVOLVER UMA POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA

É importante que todos os elementos dos GABC se sintam bem e seguros nos GABC.

Para avaliar a qualidade da segurança e bem-estar proporcionada nos GABC sugerimos que periodicamente se faça uma reflexão conjunta com todos os participantes. Os momentos de diálogo conjunto podem ser cruciais para se identificarem problemas e se discutirem ideias e estratégias diferentes para os solucionarem e, conseqüentemente, se garantir a saúde e o bem-estar de todos. Recomendamos, igualmente, que as regras de segurança que se acordarem nos GABC sejam escritas e disponibilizadas nos espaços GABC, em locais visíveis e de fácil acesso.

De seguida, apresentamos **os primeiros passos** a dar no sentido de assegurar uma política de saúde e segurança nos GABC.

PRIMEIROS PASSOS

1. Tenha sempre no GABC um telemóvel disponível no caso de uma emergência;

2. Defina quem é responsável:

- Pela supervisão das crianças;
- Pelas crianças que vão à casa de banho;
- Pelo transporte das crianças (se aplicável);
- Pela organização do espaço;
- Pela manutenção dos materiais e equipamentos;
- Outras questões relacionadas com as atividades.

3. Disponibilize informação sobre:

- Crianças doentes;
- Doenças infectocontagiosas,
- Proteção solar,
- Alimentação;
- Higiene;
- Vacinação;
- Risco vs Perigo
- Tabaco e álcool;

4. Indique onde se encontram os pontos seguintes e quem é responsável por eles:

- Contactos de emergência atualizados (ex. bombeiros, polícia e ambulâncias);
- Formulários com os dados das crianças e cuidadores, caso alguém se magoe;
- *Kit* de primeiros socorros.

5. Informe os participantes do GABC de como poderão apresentar questões e como elas serão resolvidas posteriormente.



MINIMIZAR RISCOS

É importante que os monitores conheçam previamente os espaços onde vão funcionar as sessões de GABC (zonas interiores e exteriores) e identifiquem os locais potencialmente perigosos, que deverão ser alvo de maior atenção.

Algumas sugestões que ajudam a minimizar os riscos:

- Coloque barreiras em locais perigosos para proteger as crianças (quando necessário);
- Mantenha objetos perigosos longe do alcance das crianças (ex. num armário alto);
- Verifique sempre se as portas de acesso ao exterior ou a escadas estão fechadas;
- Coloque película aderente em janelas grandes e portas deslizantes de modo a prevenir trilhamentos e estilhaçamento;
- Tape tomadas elétricas que estejam ao alcance das crianças ou coloque protetores;
- Quando empilhar mobiliário e equipamento assegure-se de que isto é feito com segurança para que não caiam em cima de ninguém;
- Garanta que mesas e cadeiras, que eventualmente possam estar disponíveis no espaço de GABC, não são usadas para trepar em locais potencialmente perigosos.
- Tenha atenção ao tamanho dos brinquedos, objetos pequenos podem ser facilmente colocados na boca.

PLANEAR PARA GARANTIR SEGURANÇA

Planejar o espaço onde vão decorrer as sessões bissemanais pode ajudar a minimizar a ocorrência de acidentes.

Quando distribuir os brinquedos, os equipamentos e os materiais para as atividades tenha atenção ao seguinte:

- Supervisione todas as atividades a decorrer no GABC;
- Vigie as crianças, nomeadamente, quando estas brincam com água, com tintas, etc;
- Mantenha brinquedos de empilhar (ex. legos, blocos de construção) longe de áreas mais movimentadas;
- Privilegie áreas bem definidas e áreas de exterior;
- Garanta que cadeiras de bebés nunca ficam pousadas em cima de mesas;
- Encoraje os adultos a manterem peças pequenas (ex. blocos de madeira, carrinhos...) em áreas definidas para o efeito, evitando tropeços ou quedas;
- Não disponibilize todos os materiais e equipamento que possui ao mesmo tempo. Demasiadas peças podem ser um risco num espaço pequeno. Para além disso, é mais fácil para as crianças de tenra idade fazerem escolhas relativas ao brincar se lhes oferecermos um número equilibrado (não excessivo) de opções.



ORGANIZAR AS SESSÕES DE FORMA SEGURA

Muitos dos procedimentos de segurança a adotar durante as sessões dos GABC são de senso comum. De qualquer modo, é sempre bom lembrá-los porque ajudam-nos a estar vigilantes e a organizar as sessões de forma segura.

Destacamos alguns:

- **Líquidos entornados:** Limpe sempre de imediato líquidos entornados (ex. tintas, água, cola...).
- Se o chão, por qualquer motivo, ficar molhado avise todos os elementos do GABC, para que não hajam quedas.
- **Aquecedores:** Se precisar de usar um aquecedor, verifique a sua segurança e coloque sempre uma barreira de proteção se o usar no chão.
- **Materiais estragados:** Remova imediatamente materiais que tenham pontas afiadas ou irregulares, farpas ou pequenas partes amovíveis que possam ser facilmente engolidos (coloque-os de lado para reparação ou descarte-os e anote a situação no inventário dos materiais do GABC).
- **Sacos de plástico:** Retire os sacos de plástico das áreas de brincadeira e arrume-os fora do alcance das crianças;
- **Balões:** Apesar dos balões serem muito divertidos é importante assegurar o seu manuseamento.
- Se algum rebentar remova imediatamente os pequenos pedaços de plástico e nunca permita que uma criança brinque com os balões antes destes estarem cheios.
- Se engolidos podem provocar asfixia.

LIMPEZA DO ESPAÇO E EQUIPAMENTOS

Os monitores responsáveis pelos GABC necessitam de organizar uma limpeza regular dos materiais e equipamentos e assegurar-se de que a higienização do espaço é feita diariamente. O momento da limpeza diária permite também descartar objetos partidos ou avariados, identificar brinquedos que não estão a ser utilizados no GABC e fazer no imediato a atualização do inventário.

Algumas recomendações sobre como proceder à limpeza de brinquedos e equipamentos:

- Brinquedos suaves, roupas de faz-de-conta e tapetes podem ser lavados na máquina de lavar. Certifique-se de que estão completamente secos antes de os guardar para prevenir o aparecimento de bolor;
- Desinfete materiais laváveis com água morna e sabão ou com detergente da loiça. Verifique que não existem partes de metal que possam enferrujar;
- Desinfete materiais de plástico (incluindo tapetes de plástico), não laváveis, com um pano húmido, com álcool ou com toalhetes, se aplicável.
- Brinquedos de madeira podem ser lavados, desde que seja com água fria ou morna desde que não sejam deixados na água por muito tempo, para não se partirem ou deformarem;
- Outros equipamentos, como por exemplo mesas, cadeiras, quadros, puzzles e livros de cartão, também devem ser limpos após as sessões;
- Esvazie armários e prateleiras (se existirem) para que todas as superfícies possam estar prontas para serem usadas, se necessário;
- Periodicamente proceda à limpeza profunda de carpetes ou tapetes de apoio aos GABC.

HIGIENE

As crianças aprendem imenso ao imitar o comportamento dos seus Pais, dos seus cuidadores e de outras crianças. A melhor maneira de promover bons hábitos de higiene nas crianças é praticarmos nós próprios esses hábitos. Muitos dos cuidados de higiene a ter nos GABC são do senso comum e prendem-se com aquilo que já praticamos nas nossas casa e noutros locais. De qualquer modo, de seguida destacamos alguns dos cuidados a ter para garantir que:

- I) o espaço onde decorrem as sessões de GABC é adequado,
- II) há procedimentos e equipamentos definidos que apoiam a manutenção e dinâmica dos GABC.

Para assegurar que os cuidados com a higiene são garantidos, procure responder às seguintes questões:

- O espaço GABC providencia um local para se lavar as mãos (ex. antes e depois de comer, após mudar a fralda do bebé ou após ida à casa de banho)?
- Há baldes, panos, esponjas que possam ser usados para limpar mesas e que sirvam de suporte à realização de atividades mais sujas? (ex. pintura, colagens, modelagem de barro...)
- Onde são colocados de forma segura lenços, fraldas e panos usados?
- Existem luvas, toalhetes, papel higiénico ou toalhas de papel que permitem fazer a limpeza de feridas, vómitos ou fezes?
- Quem procede à limpeza e desinfeção dos WC? (certifique-se de que há alguém responsável por verificar se há materiais de limpeza suficientes e por substituir os mesmos, quando necessário).
- A lavagem e arrumação de materiais e equipamentos são feitos de forma adequada?
- O chão do espaço GABC é varrido ou aspirado e lavado no final de cada sessão?

PRIMEIROS SOCORROS

Nas primeiras sessões de GABC é importante que os monitores se informem se existe alguém no grupo que possui formação em primeiros socorros. Esta informação é importante.

Pode ser interessante mobilizar os participantes dos GABC para a frequência de um curso de primeiros socorros. Realizar o curso em algumas sessões de GABC pode tornar-se motivador para os participantes e, assim, todos podem obter informações básicas. Caso não seja possível, pelo menos os monitores devem mobilizar-se no sentido de realizarem quanto antes esta formação.

Em todos os GABC deve existir um *kit* de primeiros socorros.

O *kit* deve ser guardado num local seco, arejado e que esteja fora do alcance das crianças. O local onde o *kit* é guardado deve ser de fácil acesso, em caso de emergência.

Todos os adultos participantes do GABC devem saber onde o *kit* se encontra. É importante instruir os participantes para que reponham o *kit* no devido lugar, após cada utilização. É necessário verificar regularmente a data de validade dos diversos constituintes do *kit* como também se há necessidade de repor ou substituir algum do seu conteúdo.

Para obter mais informações acerca de kits de primeiros socorros contacte:

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Tel. 213 913 900

<http://www.cruzvermelha.pt/>



REGISTO DE OCORRÊNCIA DE ACIDENTES

É importante que nos GABC se mantenha sempre atualizado um registo de ocorrências de acidentes. Todos os acidentes devem ser registados no dia em que sucedem para evitar a perda de informação, caso seja feita alguma reclamação. Na descrição do acidente deve incluir-se a data, a hora e o espaço onde ocorreu do acidente, as pessoas que estavam presentes, as medidas que foram tomadas e a assinatura de quem presenciou o sinistro.

Em caso de acidente ative o seguro e informe o número da apólice no Hospital.

Se precisar de mais informações ou de aconselhamento sobre as medidas a tomar ligue para a equipa de coordenação da implementação dos GABC.

Todo a documentação relacionada com o seguro deve constar no dossier de cada GABC e quando existe uma saída ao exterior as monitoras deverão se fazer acompanhar desta documentação.

PENSE...

Proceda regularmente à verificação de como está a funcionar a política de saúde e segurança do seu grupo. Considere as questões apresentadas e preencha conforme a legenda.

	SIM	NÃO
→ Os contactos de emergência estão afixados em local visível?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ O kit de primeiros socorros está acessível a todos os adultos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ O kit de primeiros socorros está fora do alcance das crianças?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Todos sabem onde se encontra o kit de primeiros socorros?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ As tomadas elétricas estão protegidas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ As regras negociadas com os participantes são cumpridas por todos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Os pertences dos adultos estão guardados fora do alcance das crianças?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ As áreas de arrumação estão fora do alcance das crianças?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Os materiais utilizados nas sessões são não-tóxicos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ É feita uma verificação regular da limpeza?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ É feita uma verificação dos materiais e equipamentos danificados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ É feito o registo dos materiais e equipamentos danificados no inventário?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Os equipamentos e os materiais são limpos e desinfetados regularmente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ São utilizadas medidas promotoras de higiene?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Os participantes estão satisfeitos com os procedimentos adotados relativamente aos acessos ao WC, portas exteriores, portas para as escadas e para o local da sessão?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Os participantes tomam precauções e assumem responsabilidades relativamente à segurança das crianças do grupo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Os participantes respeitam o regulamento no que se refere aos cuidados específicos a ter com a saúde, segurança e bem-estar das crianças?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Os participantes respeitam os procedimentos definidos referentes ao registo de ocorrências e acionamento do seguro?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Os participantes respeitam regras básicas, tais como, não fumar nem beber bebidas alcoólicas durante a sessão e enquanto permanecerem no recinto do GABC?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
→ Existem procedimentos para saídas do espaço GABC em caso de emergência?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Em suma:

Se deseja garantir a qualidade dos GABC que dinamiza considere as recomendações-base que, de seguida, lhe apresentamos relacionadas com bem-estar, segurança e saúde.

Providencie equipamento apropriado, garanta as condições de segurança e ofereça informações úteis sobre uma alimentação saudável.

Proporcione um ambiente de aprendizagem apoiante, estimulante, visualmente apelativo, que providencie oportunidades e desafios para a aprendizagem.

Crie e encoraje continuamente um ambiente calmo e seguro. Proporcione momentos de interação divertidos, afetuosos, amistosos, relaxados, sem juízos de valor e sem ameaças.

Persista no sentido da participação e contribuição única de cada pessoa ser respeitada, reconhecida e apreciada. Magoar os outros com palavras ou ações não é aceitável nos GABC.

NOS GABC

mantenha um ambiente que seja mutuamente...

EQUILIBRADO · SEGURO · DESAFIADOR

...para as crianças e famílias.



6. Questões frequentes sobre os GABC

QUESTÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DOS GABC

1. Porque é que os GABC são importantes para as crianças?

Nos Grupos Aprender, Brincar, Crescer surgem oportunidades diversas para a socialização e interação das crianças com os seus cuidadores, com outras crianças e outros adultos. Os momentos vividos nos GABC são de divertimento. Há tempo para um brincar livre e a sério, há tempo para brincar junto e para se brincar de diferentes maneiras. Nos GABC as crianças experienciam interações de qualidade num ambiente caloroso, afetivo e securizante. Nos GABC interage-se sem pressas. Conversa-se, descobre-se e inventa-se, contam-se histórias, cantam-se canções, trocam-se experiências, está-se em grupo.

O que se vive nos GABC é uma resposta aos interesses e necessidades das crianças. Os GABC são, por isso, muito importantes para as crianças. Nos GABC as crianças podem Aprender, Brincar, Crescer.

2. E para as famílias?

Os GABC oferecem às famílias oportunidades diversas para a socialização e troca de experiências. As famílias participantes reconhecem muitas vezes nas sessões dos GABC que há aspetos que as unem e, conseqüentemente, desenvolve-se um sentimento de pertença e de identidade coletiva que é favorável à construção de seguranças internas e laços entre pessoas diferentes com necessidades comuns.

Nos GABC são reforçadas as competências parentais e do cuidado. Frequentemente, os cuidadores acabam por se socorrer da modelagem do monitor ou da modelagem de outros participantes do grupo na relação que estabelecem com as suas crianças, com outras crianças ou outros cuidadores.

Os GABC são bons para as famílias porque as ajudam a tornarem-se mais confiantes nas suas próprias competências. Nos GABC as famílias crescem porque descobrem-se um pouco mais a si próprias e porque constroem um sentimento de pertença e de identidade a uma família, a um grupo e a uma comunidade que, muitas vezes, até aí desconheciam. Nos GABC as famílias experienciam interações de qualidade num ambiente caloroso, afetivo e securizante.

Nos GABC as famílias podem Aprender, Brincar e Crescer.

3. Posso alternar a vinda ao grupo com outra pessoa que também cuida da criança noutros momentos?

Não se pretende que haja alternância ou troca de cuidador durante a frequência dos GABC, mas tal situação pode acontecer por motivos

de força maior. Nestes casos, o responsável legal da criança deve avisar previamente os monitores do seu GABC de que essa situação irá ocorrer numa situação pontual ou por um longo período de tempo. O pedido de mudança de cuidador deve ser também formalizado por escrito.

4. Posso apenas estar uma hora por sessão?

Não está previsto que isso aconteça. A sessão de GABC apesar de ser informal tem subjacente uma rotina organizada no tempo que é previamente refletida e planificada. Neste sentido, as ausências da sessão por muito ou pouco tempo só devem ocorrer caso surjam motivos de força maior. Caso o cuidador necessite de se ausentar, terá de levar consigo a criança que tem à sua responsabilidade.

5. Posso só vir uma vez por semana aos GABC?

Não está previsto que isso aconteça. Por norma, cada GABC reúne duas vezes por semana, entre segunda e sexta-feira, em dias fixos, a combinar de acordo com as necessidades das famílias, a disponibilidade dos monitores e a disponibilidade dos espaços cedidos para a realização dos GABC.

6. Sempre que tiver de faltar ao grupo tenho de apresentar uma justificação ou basta apenas avisar?

Tanto é importante avisar previamente de que se vai faltar como é necessário justificar a falta. Essa justificação fica anexada ao mapa de frequência da criança e seu cuidador. A frequente não comparência de uma família nos GABC pode implicar que esta vaga seja ocupada por outra família interessada em participar.

7. Posso alternar de grupo?

Não está previsto que isso aconteça. Os dias de frequência nos GABC são fixos e são agendados antes do seu funcionamento efetivo em concordância com a disponibilidade das famílias. Pode, no entanto, eventualmente sucederem momentos de convívio pontuais entre diferentes GABC, ao longo do ano.

Nos GABC pretende-se que se estabeleçam amizades e relações estáveis e sólidas entre os participantes. Para tal, é importante a permanência num mesmo grupo. A interação contínua e permanente entre cuidadores, monitores e crianças ajuda na construção de um sentimento de pertença e de identidade coletiva que favorece a participação e a cooperação entre os participantes.

Podem ocorrer convívios, intercâmbios pontuais entre GABCs, ou até pontualmente sessões conjuntas para se explorarem temáticas específicas,

desde que previamente agendadas. Esta dinâmica sim é encorajada e possível de ser realizada. No entanto, somente deverá suceder após diálogo estabelecido entre todos os participantes dos GABC.

8. Posso interromper a minha participação nos grupos durante um determinado período e depois regressar?

Não está previsto que isso aconteça. A participação nos GABC deve ser assídua e contínua. O sentido de grupo, o convívio, a participação e a cooperação são elementos muito valorizados nos GABC. Neste sentido, é importante que cada família participe ativamente nas dinâmicas propostas em cada sessão e procure ser assídua e pontual. Algumas sessões poderão ser, eventualmente, uma continuidade das sessões anteriores. É importante, por isso, que cada participante procure não faltar. Quando isso suceder, é necessário avisar os monitores do seu GABC, para que os mesmos tenham em consideração essa informação quando planeiam e preparam a(s) próxima(s) sessão (ões).

9. O que é que fazemos nas sessões de duas horas?

Os GABC são sessões informais que envolvem tanto a participação das crianças como dos seus Pais ou outro Cuidador. Nos GABC privilegiam-se as relações interpessoais e um clima empático, de respeito, de segurança, de cooperação e de partilha recíproca. Nas sessões brinca-se livremente e estabelecem-se entre os participantes interações diversificadas em torno de assuntos que lhes dizem diretamente respeito. Nos GABC fazem-se também descobertas e aprendizagens em conjunto, de acordo com as necessidades dos participantes. Há partilha de experiências de foro pessoal, familiar e sociocultural. A cooperação e a interajuda são encorajadas entre os participantes mediante dinâmicas de grupo intervencionadas onde a participação de todos é uma componente essencial. Desfruta-se de contextos de socialização e de experimentação saudáveis, culturalmente sensíveis e estimulantes.

10. As atividades a realizar durante cada sessão são definidas por nós ou há um programa?

Os GABC não se assemelham a um programa. A sua dinâmica é ditada por uma rotina estruturada, ainda que flexível, que considera tanto os interesses como as necessidades sócio-histórico-culturais das crianças e seus cuidadores. Esta rotina pode significar usufruir de tempos definidos para se desenvolverem determinadas atividades, ou tempos de total brincadeira livre, em que somente se seguem os interesses das crianças ou dos seus cuidadores.

Nos GABC todos os participantes cooperam no sentido de providenciarem às crianças participantes oportunidades diversas para aprenderem por intermédio do brincar. Todos os elementos se envolvem com o planeamento, organização e bom funcionamento do grupo. As atividades que se realizam em cada sessão são previamente conversadas e negociadas com os participantes. O monitor encoraja gradualmente a participação das famílias no planeamento das atividades e sua posterior concretização no GABC.

11. Para além das famílias que constituem o grupo quem mais vai estar presente?

Um GABC é constituído no máximo por dez cuidadores e seus respetivos bebés ou crianças pequenas. Em cada sessão GABC estão presentes dois monitores que dinamizam em conjunto as sessões e gerem as dinâmicas vividas em grupo. Cada conjunto de 10 GABC é coordenado por uma supervisora que é educadora de infância e que também poderá estar presente nas sessões.

12. Posso levar regularmente ou pontualmente outras crianças que tenha ao meu cuidado?

Não está previsto que isso aconteça. Caso pretenda que outras crianças participem num GABC terá de primeiramente inscrevê-las e aguardar que haja vaga para a frequência das mesmas. Será também importante determinar que cuidadores acompanharão essas novas crianças aos GABC.

13. Posso tirar fotografias durante as sessões?

Este assunto tem de ser abordado e posteriormente decidido por todos os participantes dos GABC.

14. Posso ficar com as fotografias das sessões?

Este assunto tem de ser abordado e posteriormente decidido por todos os participantes dos GABC.

PARA OS MONITORES...

1. A participação das famílias é obrigatória quando é uma família identificada por uma identidade?

A participação das famílias nas sessões GABC é sempre voluntária.

2. As famílias podem deixar as crianças sozinhas na sessão caso o cuidador precise de se ausentar por um breve período de tempo e depois regressar?

Não está previsto que esta situação aconteça. A dinâmica dos GABC implica a participação de criança e cuidador simultaneamente.

3. Quando uma criança está integrada numa resposta formal, pode participar nas sessões após o horário letivo?

Não está previsto que esta situação aconteça. Os GABC foram pensados para crianças dos 0 aos 4 anos que não frequentem uma resposta formal.

4. As crianças com 4 anos podem participar nas sessões GABC?

Sim podem, desde que não frequentem nenhuma resposta formal e sejam acompanhadas por um cuidador.

5. As famílias que não estão a participar nos GABC podem participar numa sessão GABC?

As famílias que não estão inscritas podem participar numa iniciativa GABC que seja aberta a todos os participantes da comunidade.

6. As famílias podem participar nos GABC apenas no período de férias escolares?

Não está previsto que aconteça esta situação. Não está previsto existirem períodos de férias nos GABC.

7. As famílias inscritas nos GABC podem levar outras crianças às sessões no período de férias escolares?

Não está previsto que aconteça esta situação. Outras crianças poderão participar nas sessões GABC nos Dias abertos à comunidade.

8. Pode ir mais do que um cuidador ao grupo em simultâneo?

O que está previsto é que participem nas sessões díade de cuidador-criança.

9. É possível alterar o horário das sessões?

O horário das sessões poderá ser ajustado consoante a necessidade de cada grupo de participantes, e quando abordado e posteriormente decidido pelo grupo.

10. Podem existir grupos em horário pós-laboral?

Não se previu esta possibilidade durante a fase piloto dos GABC.

**11. O que ter em conta quando for planeada uma saída ao exterior?
É necessário comunicar com o seguro?**

Deverá ter-se em conta o item «Sessões de passeio GABC» que se encontra no capítulo «As sessões dos Grupos Aprender, Brincar, Crescer».

12. Pode ser apenas um monitor a assegurar o grupo?

Durante a fase piloto não se previu esta situação, tendo em conta os benefícios do trabalho em díade de monitores.



PARA OS SUPERVISORES...

1. Tenho de fazer supervisão de cada GABC todas as sessões?

O acompanhamento da supervisora aos grupos deve ser regular e quando se justificar a sua presença de forma a assegurar o bem-estar e o envolvimento de todos os participantes nas sessões.

2. O que fazer quando falta um monitor?

Caso falte um monitor este deve ser substituído por outro monitor com disponibilidade.

3. Os monitores podem articular diretamente com as entidades?

Sim. Posteriormente deverão informar a supervisora sobre os assuntos abordados para que esta possa dar seguimento ao assunto e posteriormente serem tomadas as diligências necessárias.

4. Onde devem ser guardados os materiais?

Quando as entidades disponibilizam um espaço, estes podem ser guardados no espaço cedido.

5. As supervisoras são responsáveis por levar os materiais para as sessões?

Não está previsto que aconteça esta situação. Pretende-se que os monitores sejam autónomos e responsáveis pela gestão e manutenção de todos os materiais.

6. As supervisoras são responsáveis pelos dossiers de GABC? E pelo preenchimento dos documentos que nele constam?

O dossier de cada GABC deve estar presente em cada grupo. Trata-se de um instrumento de apoio ao trabalho das monitoras. Neste sentido, o preenchimento e atualização da informação que consta neste dossier é da responsabilidade da díade de monitores.

7. A monitoras podem comprar material para os GABC?

Não está prevista a compra de materiais extra para os GABC. Caso surja uma necessidade pontual, o monitor deverá falar primeiramente com a pessoa responsável pela supervisão do GBC.

Este documento é um documento de trabalho.
Deixe-nos as suas sugestões para o enriquecer:

E-mail

dcdc@dge.mec.pt

Telefone

21 393 4559

Para mais informações e notícias consulte
<https://sites.google.com/site/projetogabcportugal>

E siga-nos no Facebook

<https://www.facebook.com/projetogabc/>



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



FUNDAÇÃO
BISSAYA BARRETO



ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa



U C



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES



Apoiado pela União Europeia
Programa para Emprego
e Solidariedade Social
PROGRESS (2007-2013)